Anno de 1846. Segunda feira 16 de Fevereiro. Anno XXII N. 37.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da man.
Lua cheia a 11 as 6 hor. e 51 min. da man.
Minguante a 19 as 2 hor. e 23 min. da man.
Lua nova a 25 as 5 hor. e 11 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 h. e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda S. Porfirio, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
17 Terça S. Silvino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
18 Quarta S. Theotonio, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
19 Quinta S. Conrado, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
20 Sexta S. Eleuterio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
21 Sabbado S. Fortunato, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
22 Domingo S. Margarida.

CAMBIOS NO DIA 14 DE FEVEREIRO.

Camb. sobre Londres, 2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 30$500 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$800 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$300 a 16$600
» » de 4$000 . . 8$800 a 9$100
Prata-Patacões . . . . 1$920 a 1$940
» Pesos Columnares . 1$940 a 1$960
» Ditos Mexicanos . . 1$860 a 1$900
» Prata Miuda . . . 1$600 a 1$700
Acções da C.a do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

(*Conclusão.*)

Officio—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, scientificando-o d'haver mandado abrir assentamento de praça ao corneta Francisco de Paula Ramos, engajado para a terceira companhia do respectivo terceiro batalhão.

Dito—A' camara municipal de Cimbres, declarando haverem-se feitas e expedidas as nomeações do delegado, subdelegado daquelle termo, e supplentes destes, sobre cuja necessidade representou ella em officio de 24 de novembro ultimo; e que dentro em pouco se providenciará acerca das dos supplentes do respectivo juiz municipal.

Portaria—Ao provedor da saúde do porto desta cidade, determinando, deixe de dar quarentena ao paquete inglez, que no mesmo porto se espera, se não trouxer doentes de molestia contagiosa, e não houver se demorado em portos, onde actualmente lavra a febre amarella.

IDEM DO DIA 10.

Officio—Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando, que a Rozendo Alves da Silva mande satisfazer 320$040 rs. por diversos objectos, que vendeo para a secretaria da policia. —Participou-se ao chefe de policia, que com officio de 9 deste mez remetteo a conta, cujo pagamento fico ordenado.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, validando o contrato, pelo qual Manoel Ferreira dos Santos Pimentel se encarregou dos reparos da matriz de Santo Amaro Jaboatão.

Dito — Ao mesmo, determinando, que a ordem do chefe de policia, e para pagamento do que, no mez ultimo, se despendeo com os presos pobres da justiça na cadeia desta cidade, faça entregar a quantia de 395$748 rs.—Participou se ao chefe de policia.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, validando o contrato, por que ante aquella inspecção obrigou-se Leopoldo José da Costa Araujo a fazer pôr na Parahiba, à disposição do respectivo Exm. presidente, 1000 saccas de farinha de mandioca, de alqueire raso da antiga medida deste mercado, ao preço de 5$000 rs. cada uma, que será alli pago unicamente por aquellas, que chegarem em bom estado. — Officiou-se a respeito ao Exm. presidente da Parahiba.

Dito—Ao primeiro escripturario da mesa do consulado, Antonio de Souza Reis, agradecendo a offerta, que de um mappa impresso da exportação desta provincia, em janeiro proximo findo, fez S. mc. à presidencia.

Dito—Ao commandante das armas, accusando recebido o termo, por que José da Rocha Paranhos se obrigou a fornecer de medicamentos o hospital regimental.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para a esta ser presente na sua primeira sessão, um officio, em que o commandante das armas faz diversas considerações sobre a demora dos processos, ultimamente julgados pela mesma junta, dos soldados Manoel Francisco, João Salvador e João Nepomuceno.—Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, declarando, de conformidade com informação do juiz de direito chefe de policia, que não póde ser ordenada a soltura do recruta de marinha Gervasio Francisco de Paula, outr'ora segundo sargento do sexto batalhão da terceira legião da mesma guarda nacional.

Dito—Ao commissario pagador, ordenando, mande indemnisar o arsenal de marinha de 12$800 rs., que despendeo com o desembarque de presos, trazidos da côrte e Bahia pela corveta *Sete-de-Abril*, com destino a ilha de Fernando.—Participou-se ao inspector interino do arsenal de marinha.

Dito—Ao tenente-coronel reformado José Joaquim Bezerra de Mello, ordenando, que, quanto antes, entregue ao chefe da legião do Bonito o armamento e mais objectos do batalhão, que commandou. — Tambem se determinou ao coronel reformado José Moreira Alves da Silva, que ao mencionado chefe de legião fizesse entrega do armamento do terceiro batalhão da mesma; e participou-se ao chefe da legião do Bonito, que a semelhante respeito havia representado.

IDEM DO DIA 11.

Circular—A camara municipal do Recife, ao presidente do concelho geral de salubridade, e ao provedor da saúde do porto desta cidade, communicando haver S. M. o Imperador mandado revogar por aviso de 7 de janeiro ultimo as disposições do de 22 de dezembro do anno proximo passado àcerca dos navios procedentes da ilha de Malta, e de todo o littoral da Inglaterra, e de cujas disposições se lhes recommendou a execução em circular de 3 deste mez.

Officio—Ao inspector interino do arsenal de marinha, autorisando o pagamento de 12$500 rs., pela passagem dos dous recrutas, de que trata em officio de 10 deste mez.

Dito—Ao chefe da legião do Páo-do-Alho, declarando, que não devem ser recebidas, mas sim recambiadas, para, na fórma do ultimo membro do artigo 66 da lei de 18 de agosto de 1831, serem concertadas pelos guardas, em cujo poder estavão, as armas arruinadas, que acompanhárão o seu officio de 9 deste mez.

Portaria—Reformando o capitão da sexta companhia do quarto batalhão da guarda nacional do Recife, Antonio Cardoso Queiroz da Fonseca Junior, e o alferes da segunda, Antonio José de Castro.—Participou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

EXTERIOR.

NOTICIAS DO RIO-DA-PRATA.

Montevidéo, 23 de dezembro.

TRIUMPHOS DA REPUBLICA.

Chegou hontem porto das Ave-Marias uma baleeira das forças ao commando do coronel Garibaldi, conduzindo para o governo as importantes communicações, que transcrevemos. A republica torna a escarmentar seus invasores no Salto e no Rincão das Gallinhas. A hora a que obtivemos estes documentos, que foi ás dez da noute, dá-nos apenas tempo para publica-los sem commentario algum. Temos tambem um interessantissimo diario das operações, com um plano da fortificação do Salto, que he uma bateria mais alta do que a *Comodore*, com abobadas subterraneas, etc. Publicaremos amanhãa o referido diario.

Esquadra oriental.

Exm. Sr.—Depois da nossa chegada, tiverão lugar os seguintes acontecimentos; o commandante Mundell, à testa de 100 homens, tendo se posto em marcha para se incorporar comnosco, conseguio sorprender, no dia 12 do passado, na sua estancia do Queguay, a Marcos Neira, que se achava com igual numero no dito ponto fazendo reunião de partidas. O resultado da sorpreza foi escapar Neira em pello com sete homens, deixando em poder do commandante Mundell o resto da sua força, mortos e prisioneiros, entre os quaes se achão 4 officiaes.

No dia 16 do mesmo, o dito commandante sorprendeo tambem o commandante Alcain, que marchava com 18 homens comboiando umas carretas, e todos ficárão prisioneiros. Estes e os de Neira tomárão gostosos as armas em defesa da causa.

No dia 24 do mesmo, ás 4 da tarde, sahi deste ponto com uma fôrça de 200 homens de cavalaria e 100 de infantaria com direcção ao Tapeley, onde sabia, que se achava Lavalleja com a sua fôrça, e o comboi de carretas composto de familias, e fazendas deste povo. Marchâmos toda a noute para podermos de madrugada cahir sobre elles. Ao raiar o sol do dia 25, estavamos a uma legoa do inimigo, por terem os guias errado o caminho, e marchâmos assim mesmo, encontrando-o preparado para o combate. Tinha o inimigo 250 homens de cavallaria e 100 infantes; descoberto, foi carregado, derrotado completamente e perseguido por muitas legoas. Em resultado da victoria ficou em nosso poder toda a infantaria entre mortos e prisioneiros; muitos de cavallaria, e bem assim 500 cavallos, uma peça de 6 de bronze, com todos os petrechos e munições; nove mil cartuxos de fuzil embalados, tres mil de clavina, muito armamento, chumbo, o comboi, e finalmente tudo o que existia em poder do inimigo. Tivemos o gosto de libertar com o comboi deste povo trinta e tantos prisioneiros francezes e inglezes, alguns com ferros. Bonifacio, o commandante da esquadrilha inimiga, commandava a infantaria, entre a qual havia quasi toda a sua tripolação, que está em nosso poder, tendo-se escapado elle a cavallo e mettido a pique as suas tres embarcações, das quaes salvâmos parte do apparelho.

Os homens, a quem tive a honra de commandar neste dia, excedem a toda elogio. Rivalisárão em valor, e o seu comportamento para com as familias e prisioneiros foi, como sempre, digno dos principios de humanidade, que caracterisão a causa do povo oriental.

No mesmo dia puzemo-nos em marcha e chegâmos a 26 a este ponto. As familias exultavão de prazer ao voltarem outra vez aos seus lares, e davão graças à Providencia por tê-las arrancado das mãos dos malvados. A familia do coronel Lavalleja foi posta, segundo o seu desejo, no campo do general Garzon, com varias outras familias.

Pela nossa parte, tivemos neste dia dous mortos e cinco feridos.

No dia 29 do mesmo, chegou a este ponto, procedente de Uruguayana (Brasil), o coronel Baez com a sua divisão, armada e regularmente montada, trazendo as communicações do general Paz, que vão inclusas. Acompanhão-no tambem os commandantes Carvalho e Reys: nos primeiros dias da sua chegada, este benemerito e incansavel chefe occupou-se em reunir gado.

No dia 3 do corrente, apresentou se na frente uma fôrça de 400 homens de cavallaria, que, segundo as suas manobras, deo a conhecer não ser só, e realmente soubemos, que era a vanguarda de Urquiza. No dia 6 chegárão Urquiza e Antonio Dias com as suas fôrças reunidas, que dizem poderão montar a cerca de 3,000 homens das tres armas.

No momento da sua chegada atacárão a praça pelo flanco direito com artilharia, cavallaria e infantaria; mas forão rechaçados vigorosamente, deixando uma porção de mortos, dous prisioneiros, e levando bastantes feridos. Os nossos irmãos da capital verão talvez com gosto, que não esquecêmos as lições, que recebemos juntos fóra das suas trincheiras. Tinha-se começado a levantar uma bateria, que domina o povo e seus arredores, e nella se havião montado duas peças, que servirão perfeitamente. Hoje está essa bateria proxima a concluir-se pelos esforços da guarnição e população, e já tem quatro peças.

No dia 9 fomos atacados pelo inimigo com cinco peças de artilharia, e esperava elle desalojar-nos de nossas posições e arrojar-nos para o rio: mas succedeo como da primeira vez a despeito de seus enormes apparatos. Passão por defronte deste povo, ha tres dias, cavallos afogados, o que he indicio certo, de que se estão passando cavallos acima do Salto-Grande. Para cima do dito ponto está a nossa esquadrilha da vanguarda, composta da escuna *Emancipacion*, ketch *Palmar* e uma baleeira, e a esquadrilha correntina, composta de um lanchão e duas baleeiras, commandada pelo tenente-coronel D. Mathias Rivera. Daqui para cima está o rio completamente livre de inimigos; porém por falta de agoa no Salto tornou-se-nos quasi impossivel a communicação com Corrientes. Esperamos sem embargo a chegada do general Paz de um dia para outro.

Vêem se grandes queimadas do lado de Mendisovi. O inimigo propôz-se a não deixar os nossos cavallos comerem, o que dá motivo a muitos combates parciaes, que, dirigidos pela habilidade do coronel Baez, sahem todos favoraveis, para o que não concorre pouco o moral dos nossos soldados, que excede muito ao do inimigo.

Remetto a V. Exc. uma bandeira, tomada a Marcos Neira, e duas tomadas a Lavalleja; outras duas tomadas ao ultimo forão rasgadas pelos soldados.

Deos guarde a V. Exc., etc. *Salto, 14 de dezembro de 1845.* — Exm. Sr. ministro da guerra e marinha. — José Garibaldi.

Idem, 1.º de janeiro de 1846.

IMPORTANTES NOTICIAS DE MALDONADO.

Exm. Sr. presidente da Republica Oriental do Uruguay D. Joaquim Soares.

Acampamento nas chacaras de San Carlos, 25 de dezembro de 1845.

Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que no dia 21 á noute sorprendi no Alferez ao coronel Garcia, chefe que Urquiza tinha deixado encarregado dos departamentos do sul do Rio-Negro, tendo obtido o triumpho de apanhar-lhe toda a sua cavalhada em numero de 2,000 cavallos, deixando esses miseraveis completamente á pé.

Ficárão igualmente no campo uns cincoenta mortos, e o resto conseguio ganhar o monte por estarem proximo delle. Não me foi possivel ir-lhes no alcance, porque não me achava com toda a força reunida, e o peso das cavalhadas era muito; além de que, os inimigos tinhão dous esquadrões fóra. Retirei-me, pois, para podê-las salvar, e o consegui.

Acho-me, Exm. Sr., operando no departamento com 400 valentes, e decididos pela causa que defendemos; . . . .

e não soffre a menor duvida, Exm. Sr., que apenas tivermos algum encontro com o inimigo daremos um dia de gloria à nossa patria. . . . .

O portador desta he o capitão D. José Maria Martinez, o qual deve regressar com as respostas de V. Exc.; elle póde informar bem a V. Exc. do estado, em que se acha o departamento, pois que de tudo esta inteirado.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos.

Brigido Silveira.

Idem 2.

Eis o que podemos accrescentar ás noticias, que hontem publicâmos de Maldonado, e que nos foi referido pelo capitão Martinez.

Em todo o departamento está a opinião completamente pronunciada contra os invasores, a ponto tal, que os soldados de Oribe não podem transitar sós, sem perigo de serem mortos, ao mesmo tempo que os *apresentados* depois da India-Morta atravessão seguros em todas as direcções.

Parte das forças, que tem o commandante inimigo Barrios, são de Buenos-Ayres: fôrão-lhe mandadas do Cerrito.

Segundo refere o capitão Martinez, Urquiza levou comsigo mais de 2,000 homens, Lucas Pires e Manoel Dias estavão em S.-Miguel com 200 homens. Ignacio Oribe está no Cerrito sem commando.

O commandante Silveira, o capitão Martinez e outros officiaes da sua força fôrão chamados por Oribe ao Cerrito, onde estiverão haverá 20 dias. Oribe disse-lhes, que os *selvagens* etão tão loucos, que estavão publicando, que elle (Silveira) se tinha sublevado e estava operando no departamento de Maldonado, e que ia desmentir essa noticia do *Defensor*. Desmentio-a com effeito, zombando do annuncio; mas quem he agora o tolo?

Por dous botes chegados hontem de Santa-Luzia com dez Hespanhóes, sabe se, que aquelles montes estão cheios de desertores; que ninguem póde desviar-se dos

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

QUARTO VOLUME.

CAPITULO XI.

OS ATRIDAS. (1)

Depois da sua volta à Paris, não se havia ainda achado Henrique d'Anjou em liberdade com Catherina sua mãi, de quem como todos sabem, era o filho predilecto.

Para elle não era isto uma vãa satisfação da etiqueta, nem tão pouco um ceremonial incommodo, porém sim o cumprimento de um dever, bem grato para um filho, que, se não amava sua mãi, estava ao menos certo de ser por ella ternamente amado.

Com effeito, preferia Catherina realmente esse filho, ou fosse por sua bravura, ou fosse antes pela sua belleza, porque em Catherina havia além do ser de mãi, o ser de mulher, ou fosse em fim porque, segundo algumas chronicas escandalosas, Henrique d'Anjou recordava à Florentina certa época feliz de mysteriosos amores.

Só Catherina sabia da volta do duque d'Anjou à Paris, volta que Carlos IX teria ignorado, se o acaso o não levasse à frente dos paços de Condé no momento mesmo em que seu irmão de lá sahia. Esperava-o Carlos somente no dia seguinte e Henrique d'Anjou esperava occultar-lhe as suas duas emprezas que havião adiantado de um dia a sua vinda, e que erão, a sua visita a bella Maria de Clèves, princeza de Condé, e a sua conferencia com os embaixadores polacos.

Era esta ultima diligencia, sobre cuja intenção estava Carlos incerto, que o duque d'Anjou tinha de explicar à sua mãi, e o leitor que, como Henrique de Navarra, estará por certo em erro a respeito della, aproveitar-se-ha da explicação.

Por isso quando o duque d'Alençon, a tanto tempo esperado, entrou no aposento de sua mãi, Catherina, tão feia, tão compassada por costume, Catherina que desde a partida do seu amado filho, so havia abraçado com effusão a Coligny, que devia no seguinte dia ser assassinado, abrio os braços ao filho do seu amor, e o apertou sobre o coração com tal assomo de affeição maternal, que admirava achar-se ainda nesse mirrado coração.

E se desviava delle, encarava-o, e tornava à abraça-lo.

— Ah! senhora, disse-lhe elle, ja que o céo me concede o favor de abraçar minha mãi sem testemunhas, consolai o homem mais desgraçado do mundo.

— Oh! meu Deos! meu querido filho, exclamou Catherina, que vos aconteceo então?

— Nada que não saibais, minha mãi. Eu amo e sou amado; mas esse mesmo amor que faria a felicidade de qualquer outro, he que a mim me faz infeliz.

— Explicai-me isso, meu filho, disse Catherina.

— Oh! minha mãi..... esses embaixadores, essa partida.....

— Sim, disse Catherina, esses embaixadores são chegados, essa partida he urgente.

— Nada tem de urgente, mas urge meu irmão, que me detesta. Dou-lhe desconfianças, quer desembaraçar-se de mim.

Catherina sorrio-se.

— Dando-vos um throno, pobre infeliz coroado.

— Oh! não importa, minha mãi, replicou Henrique com agonia, não quero sahir d'aqui. Eu, um principe de França, educado no apuro dos costumes polidos, junto à melhor mãi, amado de uma das mais encantadoras mulheres da terra, hei de ir la para esses gelos, ao fim do mundo, morrer morte lenta entre grosseira gente, que se embebeda desde a manhãa ate a noite, e muda as capacidades do seu rei pelas de uma pipa, conforme o que ella contém. Não, minha mãi, não quero la ir....... Isso me mataria!

— Ora, Henrique, disse Catherina apertando ambas as mãos do filho; dizei-me he essa a verdadeira razão?

Henrique abaixou os olhos, como quem à sua propria mãi não ousava confessar o que se passava no seu coração.

— Não ha outro motivo, insistio Catherina, menos fantastico, mais arrasoado..... mais politico?

— Minha mãi, não he culpa minha que me tenha ficado no espirito esta ideia, que talvez toma nelle mais logar do que cumpria; mas não me dissestes vós mesma que o horoscopo tirado ao nascimento de meu irmão Carlos, o condemnava a morrer moço?

— Sim, disse Catherina, mas um horoscopo póde mentir, meu filho. Eu mesma, estou agora persuadida que todos esses horoscopos são falsos.

— Mas em fim, não dizia isto o seu horoscopo?

— O seu horoscopo fallava de um quarto de seculo; mas não dizia se era de sua vida, ou de seu reinado.

— Pois bem! fazei que eu fique, minha mãi. Meu irmão tem perto de 24 annos; em um anno estará resolvida a questão.

E reflectio profundamente.

— Sim, por certo, disse ella, isso seria melhor, se assim podesse ser.

— Oh! julgai então, minha mãi, exclamou Henrique, qual seria o meu desespero, se eu houvesse alborcado a corôa de França pela da Polonia! Viver atormentado la da ideia de que podia reinar no Louvre, nesta côrte ele-

(*) Vide *Diario* n.º 36.

(1) Os Atridas são os filhos da linda Hyppodamia, com a qual nada se parecia Catherina de Medicis. O Sr. Alexandre Dumas, quiz no titulo deste artigo alludir ao odio violento dos dous irmãos de França, como o que se dava nos dous irmãos da Argólida, quasi que por igual motivo.

(*Nota do traductor.*)

MUTILADO

montes sem risco de ser roubado, e que a quasi todos os Hespanhóes, que servião com Oribe se deo baixa.

(*Commercio del Plata..*)

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Montevidéo, 23 *de Dezembro de* 1846.

Escrevo-lhes por via do Rio-Grande, para lhes communicar as noticias recebidas hontem á noute do Uruguay. Havia muito tempo que nada sabiamos da expedição commandada por Garibaldi, nem do interior da campanha. A *Gazeta* de Buenos-Ayres annunciava-nos, que Urquiza tinha passado para Entre-Rios, e eis que hontem nos chegão as noticias, que verão no *Commercio del Plata* de hoje. Por ellas soubemos, que Garibaldi sorprendeo o acampamento de Manuel Lavalleja em Tapebi, que lhe tomou toda a cavalhada, carretas, 100 homens de infantaria, uma peça de artilharia, munições, etc. A parte de Garibaldi he um documento notavel. A elle me refiro.

Pouco antes deste successo, um commandante Murdell, que se levantou por aquellas alturas, depois de ter sido muito exasperado e de ter soffrido grandes violencias, derrotou outra força inimiga, resgatando muitos moradores inglezes e francezes, que os oribistas levavão presos, indo alguns a ferros.

Finalmente alguns dias antes, a força que commanda no Yaguary o coronel Montoro, sorprendeo ao inimigo no Rincon-das-Gallinas, matando-lhe 40 homens.

As muitas cartas, que vi do Salto só adiantão pormenores dos successos, e referem o excellente estado de defensa em que se acha aquelle ponto. Urquiza com toda a sua força (cerca de 3,000 homens) atacou o Salto, onde já tinhão chegado Mundell e o coronel Baez vindo da Uruguayana com 80 homens e muita cavalhada. Urquiza foi repellido nos ataques que deo á villa.

Aqui nada ha de novo. Oribe fortifica-se cada vez mais no Cerrito: levantou uma fortaleza segundo todos os preceitos da arte. O seu batalhão de Vascos, a sua força de *élite*, principiou a desmantelar-se. Nestes dias teem-se apresentado aqui 30 passados daquelle corpo.

Idem, 1.º *de janeiro de* 1846.

Escrevi antes de hontem pela corveta *D.-João-I*, e hoje o faço de novo para communicar-lhes as noticias, que hoje mesmo se recebêrão do departamento de Maldonado. Antes disso, porém, os informarei dos antecedentes.

O commandante Brigido Silveira era homem de relações e influencia naquelle departamento. Depois da acção da India-Morta não teve remedio senão submetter-se ao vencedor. Oribe, em cujo interesse estava apparentar, que os Orientaes se lhe reunião voluntariamente, deo a Silveira o commando de algumas forças, a maior parte compostas de individuos, que se achavão no seu caso. Assim estava esse chefe, quando no dia 20 do proximo passado dezembro se sublevou em Malbajurá com 300 homens, marchou toda a noute, e ao amanhecer de 21 cahio sobre o commandante, que Urquiza havia deixado no departamento, um tal Carmello Garcia, que estava no Arroyo-do-Alferes com 200 homens. Sorprendido este completamente, pôde apenas escapar depois de perder 50 homens mortos, alguns prisioneiros e uns dous mil cavallos. Desde o dia 21 até 28 Silveira percorreo varios pontos, pondo a sua cavalhada em segurança, bem como algum gado, que reunio para a gente que estava na ilha de Gorrity.

O commandante oribista João Barrios, que estava na Rocha com 400 homens, pôz-se em seguimento de Silveira; porém seus soldados se passavão diariamente para este, e lhe davão aviso das marchas de Barrios, de modo que Silveira elevou a sua força a mais de 400 homens. Com ella chegou no dia 28 á praia de Maldonado, e pôz-se em communicação com a fragata ingleza *Eagle*, e com a gente, que os coroneis Freire e Centurion tinhão na ilha. Esta força desembarcou nesse dia em numero de 150 homens. A *Eagle* deo a toda a divisão, elevada já a 560 homens, abundancia de armamento e munições, e essa força internou-se no dia 29. Não lhes direi o que se espera, porque não gosto de fazer prognosticos: quando chegarem noticias lh'as communicarei.

Não posso, entretanto, deixar de fazer-lhes notar, que o levantamento de Maldonado teve lugar 15 ou 20 dias depois da retirada de Urquiza para Entre-Rios, o que mostra claramente, que só a presença da força estrangeira de Rosas he que mantém essa forçada submissão dos Orientaes, que, apenas essa força se apartar, começará a reacção.

Nada mais de novo.

REPUBLICA DO PARAGUAY.

PROCLAMAÇÃO.

« Paraguayos! Na primeira aurora da independencia foi invadida a vossa patria, mas vós outros castigastes devidamente o invasor. Das margens do Paraguari e do Tacuari teve elle de fugir vencido e coberto de vergonha e de temor. Hoje o mesmo invasor, dirigido por um governo ambicioso e tyrannico, intenta combater de novo a independencia nacional e violar vossos lares, o sagrado territorio da patria. Convém não esperar por elle, convém ir ao seu encontro, e obriga-lo a retroceder sobre seus criminosos passos. Assim o exigem os interesses, a honra, o nome e a gloria da republica.

« Marchai, marchemos todos se preciso fôr. Desmintamos as calumnias degradantes, que esse perfido governo faz circular contra a nossa civilisação e valor. Mostremos á face do mundo que somos Americanos, irmãos dos esforçados Orientaes, que levantarão um padrão de gloria eterna sobre as muralhas de Montevidéo, que somos filhos dos bravos, que derrotárão aos mesmos invasores, que somos valentes, dignos da liberdade.

« Todos os sacrificios sejão poucos; mas, quando a victoria ornar vossos estandartes, não imiteis ao inimigo; sede generosos e clementes com os vencidos; voltai com vossos tropheos brilhantes, resplandecentes de gloria, não manchados de crimes e de crueldades. Assim adornarão magestosos os monumentos da patria; e vossos concidadãos, apontando para vós, dirão que fostes dos bravos e generosos soldados da independencia.

« Eia, Paraguayos! marchemos á victoria; por ella aguardão os dias de grandeza, de prosperidade e de jubilo da patria!

« Viva a Republica do Paraguay!

« Independencia ou Morte!

« Vivão os bravos Paraguayos!

« Assumpção, capital da Republica do Paraguay, 4 de dezembro de 1845 » *Carlos Antonio Lopez.*

(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

VIAGEM DE SS. MM II.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Porto-Alegre, 16 *de dezembro de* 1845.

São 5 horas e meia da manhãa, e vai a côrte embarcar para os Tres-Portos no vapor *Amelia*; alli tomará cavallos para a Colonia de S.-Leopoldo, que fica a duas legoas de distancia, não porque não possa ir desembarcar na Colonia, mas por ser fastidiosa a viagem dos Tres-Portos em diante pelas multiplicadas voltas, que dalli começa a fazer o Rio-dos-Sinos, além de atalhar-se por terra cinco boas legoas. Da Colonia direi o que vir digno de saber-se Até já.

Colonia de S.-Leopoldo, 16 de dezembro.

« Quem tem pressa anda por terra », diz velho anexim portuguez; e foi justamente o que fiz eu para preceder a chegada da côrte, e melhor observar a recepção, que lhe fazem os Allemães, que são aqui os donos da terra.

A' fé, que me estão parecendo mais contentes e espirituosos do que costumão ser estes engasgados casmurros; e não he para menos: vão ter hoje a mais honrosa visita, que poderão desejar.

Com direcção aos Tres Portos, encontrei delles 120 a cavallo, mettidos nos fatos domingueiros; e soube que ha tres dias alli se reunirão 400, pensando se effectuasse então a vinda de SS. MM., transferida para hoje.

Ora, ahi está o que se chama sem-ceremonia: velhos e velhas, rapazes e raparigas estão-se a vestir á vista de Deos e do mundo; andão em viva dobadoura, cruzando as ruas em todos os sentidos, cada um em busca do que lhe falta para complemento do *toilette*. Emquanto a mãi grita pela filha que se avie, esta,

« Co'a innocencia do céo »,

está enfiando as rebeldes meias, com os vestidos arregaçados até aos joelhos, sem que a perturbe o olho perspicaz de quem quer que se chegue á janella! He que as Allemães se considerão crianças até aos 18 annos, e são reliquias daquellas de quem, fallando Philinto, disse:

« De trinta annos as moças c'os rapazes
Brincavão sem malicia.... »

raça mui differente da outra de quem diz o mesmo poeta que

« Namorão já do berço, e ainda promettem
Mais poterva relé. »

Emquanto estes se arreião, estão grasnando pelas tabernas os que residem fóra da povoação, e para ella entrão já de ponto em branco.

Nas extremidades da rua principal dispozerão dous arcos arranjados do melhor modo que poderão, e pela frente das casas correm duas linhas de palmeiras, algumas das quaes estão enlaçadas por festões de flores artificiaes.

As 11 horas annunciárão foguetes a approximação de SS. MM., e foi como se tocasse a postos. Na embocadura da rua até ao primeiro arco collocárão-se em alas 100 meninas vestidas de branco, com cestinhas de flores; ao pé do arco a musica, composta de um rabecão, duas rabecas, duas flautas e uma clarineta, e dahi até á porta da casa destinada para SS. MM. outra ala de meninos. O mestre-escola o foi tambem de ceremonias, auxiliado pelo director da Colonia o coronel e Dr. Hildebrand. Uma menina dirigio curta allocução ao Imperador, e todos enthusiasmados respondêrão os pausados —*vivas*—levantados pelo director. Vi que alguns velhos, com lagrimas nos olhos e apontando para o Imperador, dizião: —*Archiduqueza Leopoldina! archiduqueza Leopoldina!* —Só posso explicar esta exclamação pela semelhança que hajão notado em feições do filho com as da virtuosa mãi, cuja sentidissima morte ainda nos punge o coração.

Passado o prestito, não guardárão mais ordem na desfilada: de tropel se precipitárão após a cavalhada, expostos a se pisarem e aos ardentissimos raios do sol, estiverão horas para gozarem da presença dos soberanos, que, apenas apeiados, se chegárão as janellas.

A rua ficou quasi intransitavel até ás 5 horas da tarde, em que sahirão SS. MM. a pé para verem a povoação, seguidos de tal multidão, que me fez lembrar de Santa Chatharina.

A' noute, reunidos á porta da imperial residencia, e dirigidos sempre pelo mesmo mestre de cerimonias, as meninas e meninos, que pela manhãa fizerão alas, cantárão mui accordes e entoados o hymno *God save the king*, e em seguida alli mesmo tomárão pares e valsárão conjunctamente assim cousa de uns 80! Recolhêrão-se ao depois a uma casa proxima, e foi ahi que ardeo Carthago. Allemães e Brasileiros atirárão-se ás raparigas como gato a bofes, e as fôrão levando quasi de rastos para o meio da sala, porque ainda não está aqui admittido o incommodo systema de engajamentos para a contradança ou para a valsa tal.

Em toda a parte ha que aprender; e não sei se pegará ahi pelo Rio-de-Janeiro um estylo, que vi praticarem os Allemães daqui, e vem a ser que não fazem convites para seus *bailes*: lá vai quem se quer divertir; com tanto que estejão vestidos, como são iguaes entre si, vão entrando. Uma vez na sala, póde estar como lhe aprouver e dansar com o chapéo a cabeça e charuto á bocca, se lhe parecer. Ainda isto não he tudo: a musica não tem contrato para tocar por noutes; o cavalleiro, que quer obsequiar sua dama se chega aos musicos e manda tocar; os outros podem aproveitar-se da occasião para dansarem com as suas: ha muitas vezes questões entre musicos e cavalleiros, porque este quer que fosse elle quem primeiro mandasse tocar, emquanto outro lhe disputa a primazia! Por via de regra são juizes os musicos, e sempre se decidem pelo que deixa cahir mais alguns cobres.

Quem não conhece esta gente não faz adequada ideia do seu furor pela dansa, quero diser pela valsa, a qual dansão ao compasso de qualquer musica, como os vi fazer á do hymno nacional!

A maioria delles pesca seu poucachito de musica; tem na povoação uma casa de baile onde se reunem aos domingos e dias santos com o só fim de dansarem, pois lhes não vi arranjo para o estomago, a não ser espiritos. Nem para que as moças compareção precisão da companhia de pais ou irmãos: sahem de suas casas, sós ou acompanhadas de vizinhas, atravessão picadas de uma e duas legoas, e só ao amanhecer ou alta noute voltão ao tugurio paterno, mui bem encarapitadas em seus petiços e alegres de sua vida: e vá um barbicas diser-lhes graças!...

Só uma cousa póde dar ideia da gravidade com que valsa esta gente; e como por seu baixo preço esteja ao alcance de todos, he facil de satisfazer a curiosidade; chame-se a um desses carcamanhos, que pelas ruas andão carregados de um realejo á espreita das crianças; os bonecos que nelles dansão ao som do instrumento representão muito ao vivo a seriedade dos Allemães; tão sisudos e circumspectos nesta dansa como se praticassem ceremonias religiosas.

Vejamo-los, porém, fóra dos bailes, em suas occupações. Laboriosos, economicos, circumspectos em seus tratos, se não ha entre elles grandes fortunas, por datar de mui pouco tempo seu estabelecimento nesta terra abençoada, não ha tambem grandes miserias; todos teem mais ou menos de que viver, com raras excepções.

Dos que habitão a povoação, uns commercião, e alguns já com fundos avultados, outros trabalhão de correiros, em olarias e n'outros misteres da vida. A maior parte das habitações rusticas e lavouras estão além do rio dos Sinos, a cuja margem fica a povoação, disposta em linhas, a que chamão picadas ou mesmo linhas, e a distancias quasi iguaes.

A batata ingleza, o feijão e toda a sorte de legume, o arroz em pequena quantidade e a mandioca em grande são os generos de sua lavoura principal; fazem muita manteiga, e sobre tudo empregão-se em cortumes de vaquetas e pelles, que exportão em bruto ou em obras, taes como lombilhos, arreios, calçados, etc. Suas casas, especialmente as da povoação, teem quasi todas as peças no lanço da frente e pouco pé direito: da rua, sem muita curiosidade, se póde ver o quarto de cama, que muitas vezes he tambem a sala de receber, a dispensa, o toucador, etc.

São elles os que abastecem a capital de hortaliças, [illegible], ovos e mantimentos. Seus meios de transporte são a carreta e pequenos barcos, que vêem carregar ao porto da Colonia; he para aqui que a maior parte dos lavradores trazem seus generos em carretas; aqui os vendem aos commerciantes, e estes mandão por sua conta para Porto-Alegre. Homens e mulheres todos trabalhão; ninguem espera pelo bocado, que o outro fará.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Quando em o nosso numero 35, ao transmittir aos nossos leitores as tristes noticias, que colhemos nos periodicos do Ceará, lhe referimos um fratricidio, nem pela ideia nos passou de que dentro em pouco seria entre nós perpetrado esse crime, e acompanhado de circumstancias, que ainda o tornão mais horrivel do que elle he em si mesmo: entretanto, contra toda a nossa expectativa, elle se verificou, e como abaixo vai narrado.

Francisco da Silva Junior, joven pernambucano, de 25 annos apenas, tenente quartel-mestre da legião da guarda nacional de Iguarassú, pelo seu bom comportamento, e pela dedicação a seu pai, de ao pé de cujo leito jámais se separava, sempre que alguma molestia o accommettia, havia grangeado a estima de seu mesmo pai, o Sr. Francisco da Silva, rico capitalista desta cidade, a ponto de lhe confiar elle a gerencia dos negocios da sua casa, dos quaes já não podia cuidar, não só por seus longos annos, como por viver acabrunhado de molestias. Esta preferencia, esta prova viva de demasiada confiança, que lhe déra o autor de seus dias, e á qual sempre elle correspondeo, grangeou-lhe, á principio despeito, e depois odio de um irmão, de nome Joaquim, de 19 annos, á cujos desmandamentos procurava pôr termo para poupar desgostos ao seu velho pai; este odio foi cada dia tomando novas forças, e a 14 do corrente, entumeceo a tal ponto o coração daquelle, que o entretinha, que elle, pelas 4 horas da manhãa, toma pistola, penetra o quarto de dormir de quem o excitava, que era o mesmo do pai, e sem respeitar a presença deste, sem se importar de que o ia precipitar talvez na sepultura, privando-o do filho, á quem mais amava, e em quem firmava todas as esperanças do futuro da sua casa descarrega sobre o peito esquerdo de seu irmão a arma homicida. A bala corre ligeira, aprofunda-se no peito todo cheio dos mais puros sentimentos filiaes, e, em poucos instantes, o Sr. Silva Junior deixa de existir. A victima jaz sepultada no convento dos franciscanos: o seu verdugo, e juntamente um pardinho de nome Manoel Verissimo, com quem convivia, e em cuja casa se achárão para mais de dous de réis, que o assassino alli mandára depositar, estão recolhidos á cadeia.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Tenho até hoje scientificado o publico da maneira atroz, por que a policia do Páo-do-Alho me tem tratado, e pareçe-me, que se não poderá dizer, que desviei-me da moderação, á que rigorosamente he obrigado o homem de educação, mesmo quando se queixa de injustiças; mas o *Diario-n.* de 31 de janeiro força-me a alterar o meu proposito, e a chamar *vil e infame calumniador* ao miseravel, que asseverou n'aquella folha, que « havendo sido feita em segredo a diligencia no engenho Ramos (que me pertence), forão alli apprehendidos trinta escravos, quasi todos furtados! » He preciso ter um habito muito inveterado de mentir e calumniar para, com tanto descaro, asseverar duas falsidades em tão poucas palavras! Mentio o miseravel rabiscador primeiramente, quando affirmou ter-se a diligencia feito em segredo; porque, tendo aquella tido lugar ao meio dia, ás 8 horas da manhãa já eu havia recebido aviso, estando presentes n'essa occasião o Sr. José de Hollanda Cavalcanti d'Albuquerque e outras pessoas: calumniou quando asseverou, que quasi todos os escravos apprehendidos erão furtados; porque sómente 3 dos possuidos por José Maria Paes Barreto forão assim qualificados, sendo-me entregues 16 meus no fim de 12 dias! Calumniou ainda, quando disse, que eu havia mandado fazer compra de alguns escravos com papeis antidatados. Vejo, que tudo isto tem por fim tisnar a minha reputação; vejo que tanta infamia se dirige a macular a minha honra, porque o calumniador está muito certo de que actualmente me he impossivel obter das autoridades reparação de uma injuria; mas estou bem persuadido de que tudo isto não me prejudicará no conceito dos homens honestos, e quando mesmo este me faltasse, restava-me a minha propria consciencia, cujo julgamento respeito mais que tudo. Se todos os meus escravos me forão entregues, sem que entre elles se achasse algum, que legitimamente me não pertencesse; se os qualificados pela policia como furtados erão de outrem e não meus, que necessidade tinha eu de compra-los com titulos antidatados? Que nodoa deveria temer em minha reputação; quando a mesma policia confessa e todos sabem, que o meu crime nasce de ter exercido hospitalidade para com uma senhora á quem a mesma policia desacatou e perseguio? Se até hoje, felizmente, nunca fui suspeitado de querer augmentar a minha fortuna com os bens alheios, e se a maior parte dos escravos apprehendidos pela policia erão meus e me forão restituidos, como diz o calumniador do *Diario-n.*, que quasi todos erão furtados?! Embora todos conheção, que essa folha não publica em suas columnas uma

---

gante e litterata, ao lado da melhor mãi do mundo, cujos conselhos me pouparião a metade do trabalho e das fadigas, e que habituada a supportar com meu pai uma parte do fardo do estado, quereria ainda supporta-lo commigo! ah! minha mãi, eu havia de ser um grande rei!

— Animo, charo filho! disse Catherina, cuja mais grata esperança havia sempre sido esse futuro; constancia! não vos desconsoleis. — Não tendes da vossa parte cogitado em algum meio para arranjar as cousas?

— Oh! por certo que sim, e foi particularmente por isto que vim dous ou tres dias antes do que se me esperava, deixando crer a meu irmão Carlos que o fizera por amor de madame de Condé; depois avistei-me com Lasco, o mais importante dos enviados; dei-me a conhecer, fazendo nessa primeira conferencia tudo o que me foi possivel para me tornar odioso, e espero have-lo conseguido.

— Ah! meu querido filho, isso he máo. O interesse da França deve preferir ás nossas repugnanciasinhas.

— E quer o interesse da França, minha mãi, que no caso de acontecer uma desgraça a meu irmão, reine o duque d'Alençon, ou o rei de Navarra?

— Oh! o rei de Navarra, nunca, nunca, murmurou Catherina cuja fronte se lhe annunciára, como sempre lhe acontecia todas as vezes que essa questão se lhe apresentava.

— Não vale mais do que elle, continuou Henrique, meu irmão d'Alençon, nem mais vos ama.

— Em fim, replicou Catherina, que disse Lasco?

— O mesmo Lasco hesitou, quando eu o instei que pedisse audiencia. — Oh! se elle podesse escrever para a Polonia, annullar esta eleição.

— Loucura, meu filho, loucura....... O que uma assembléa tem decretado he sagrado.

— Mas em fim, minha mãi, não se poderia fazer que esses Polacos aceitassem meu irmão em meu lugar?

— He, se não impossivel, ao menos difficil, respondeo Catherina.

— Não importa! experimentai, tentai, fallai a el-rei, minha mãi; lançai tudo em conta ao meu amor por madama de Condé; disei que estou louco, que perdi o tino. Elle vio-me justamente sahir do palacio do principe com Guise, que me presta todos os serviços de um bom amigo.

— Sim, para fazer a Liga. Vós não vêdes isto, mas vejo-o eu.

— Ainda assim, minha mãi, tambem o vejo; mas entretanto vou-me aproveitando delle. E não somos nós felizes, quando um homem nos serve, servindo-se?

— E que disse el-rei ao encontrar-vos?

— Pareceo-me acreditar o que lhe affirmei, isto hé, que só o amor me havia trazido a Paris.

— Mas não vos pedio elle conta do resto da noite?

— Pedio, minha mãi, mas eu fui cear á casa de Nantouillet, onde fiz um barulho horrivel, a fim de que se espalhasse o boato desse escandalo, e não duvidasse el-rei que eu la estava.

— Então elle ignora a vossa visita á Lasco?

— Absolutamente.

— Bom, tanto melhor. Procurarei então fallar-lhe por vós, charo filho; mas, bem sabeis, sobre essa intractavel natureza nenhuma influencia he real.

— Oh! minha mãi, minha mãi, que ventura se eu ficasse! como vos amaria eu ainda mais do que vos amo, se fosse possivel.

— Se ficardes, mandar-vos-hão outra vez á guerra.

— Oh! pouco me importa, com tanto que eu não deixe a França.

— Vós fareis que vos matem.

— Minha mãi, não he de golpes que se morre......... morre-se de dôr, de abhorrimento. Mas Carlos não me deixará ficar; elle me aborrece.

— Tem ciume de vós, meu bello vencedor, he cousa sabida; tambem porque fostes vós tão valente, tão felis? Porque com vinte annos apenas, ganhastes batalhas como Alexandre e como Cesar? Mas entretanto não vos descubrais a ninguem, fingi que estais resignado, fazei côrte a el-rei. Hoje mesmo ha concelho privado para ler e discutir os discursos que serão pronunciados no cerimonial; mostrai-vos rei de Polonia, e o mais deixai a meu cuidado. A proposito, em que ficou a vossa expedição de hontem á noite?

— Perdeo-se, minha mãi, o galã estava prevenido, e bateo as azas pela janella.

— Em fim, disse Catherina, um dia hei de saber quem he o máo genio, que assim contraria todos os meus projectos...... Entretanto, eu desconfio, e...... desgraçado delle!

— Por tanto, minha mãi...... disse o duque d'Anjou.

— Deixai-me dirigir este negocio.

E beijou ternamente os olhos á Henrique, pondo-o fóra do seu gabinete.

Em breve se apresentárão na camera da rainha os principes da sua casa. Carlos estava de bom humor, porque o desembaraço de sua irmãa Margot havia-lhe causado mais prazer que desgosto; nenhuma aversão tinha a La Mole, e mostrára-se com algum ardor na *cilada* do corredor, porque era uma especie de *caçada de espera*.

D'Alençon, pelo contrario, estava muito preoccupado. A antipathia que sempre sentira por La Mole, havia-se mudado em odio, desde que soubera que *era* elle o amado de sua irmãa.

Margarida estava ao mesmo tempo pensativa e attenta, porque tinha ao mesmo tempo de que lembrar-se e em que velar.

Os deputados polacos tinhão remettido copia dos discursos que devião pronunciar.

Margarida, a quem se não havia mais fallado na scena da vespera, como se ella não houvesse existido, lêo os discursos, e a excepção de Carlos, todos discutirão o que responderião. Carlos deixou Margarida responder como quizesse; com d'Alençon mostrou-se muito difficil na escolha dos termos; mas com o discurso de Henrique d'Anjou foi que elle mostrou mais que má vontade, foi que se mostrou encarniçado a corrigir, e alterar.

(*Continuar-se-ha*).

só verdade, o que seus escriptores caprichão em distinguir-se por meio das mais atrozes calumnias, todavia julguei de meu dever escrever estas linhas, não para os que me conhecem, mas para aquelles, que, ignorando a minha conducta, e não supponde tanta protervia da parte de meus infames perseguidores, possão interpretar o meu silencio como assentimento e confissão. Digão quanto quizerem, uma vez que a provincia hoje só conta dous lados, de vencedores e vencidos, e eu estou no numero dos ultimos; porém lembrem-se bem de que, quando o cidadão pernambucano poder contar com a imparcialidade da autoridade publica, quando as palavras « lei e direito » não forem nomes vãos, e tiverem adquirido a força, de que gosão sob uma administração regular e sensata, eu protesto desaggravar-me e fazer sentir á calumnia, que a sua tiena não poderá proteger os seus adoradores.

Sirvão-se, Srs. Redactores, de dar publicidade á estas linhas, com o que muito obrigarão ao seu &c.

Jeronymo de Albuquerque Mello.

Páo-do-Alho, 12 de fevereiro de 1846.

Srs. Redactores.--Li n'um dos artigos do *D.-novo* de 11 do corrente, que me foi remettido por um amigo--*que o engenho Cursahy* (a que eu infame autor chama--Corsahi-)era *coito de escravos furtados!!!* Estou firmemente convencido de que o individuo, que a tanto se atreveo, conta com a impunidade, que na presente quadra garante os malvados, que com audacia atassalhão a honra e reputação mais bem firmada; e certo de que tal calumnia me não rebaixará no conceito ainda d'aquellas pessoas, que de leve me conhecem; como possa ella, porém, no animo de outras produzir alguma impressão menos favoravel a meu respeito, e já que outro recurso me não resta, desafio a esse covarde, para que prove, e publique qual o escravo, ou qualquer outro objecto furtado que tenha sahido deste engenho ou de casa de meus moradores, desde o anno de 1825, em que para aqui me mudei, até ao presente, sob pena, assim o não fazendo, de ser qualificado pelo mais infame, mais covarde, mais desprezivel, e mais vil calumniador.

Com a publicação da presente, Srs. Redactores, muito obrigarão ao seu constante leitor, e assignante

José Maria de Barros Barreto.

Engenho Cursahy, 13 de fevereiro de 1846.

Publicação a pedido.

Illm. Sr.—Pelas cartas e periodicos, que ultimamente vierão do Ceará, consta-me, que esta provincia se acha reduzida ao mais infeliz estado, em consequencia da horrivel secca, com que lucta ha quasi dous annos. O povo do centro, que não emigrou para Piauhy e Maranhão, tem afluido quasi todo para as costas; mas tanto este, como o que permaneceo nos seus lares, he hoje dizimado pela miseria e pela fome. A farinha, principal base da alimentação publica, tem chegado em alguns lugares ao extraordinario e nunca visto preço de 80 e 100,000 rs. por alqueire, e para cumulo de desgraça nem ainda assim póde ser encontrada. A caridade publica, a caridade dos homens mais favorecidos já não póde bastar, para soccorrem aos infelizes retirados, que demandão e implorão aos milhares uma mesquinha esmola. Na capital da provincia um espectaculo horroroso de famintos e esfarrapados esqueletos, sem habitação, percorre as ruas, e sensibilisa os cidadãos, que entretanto não lhes podem dar o necessario alimento.

Filho da provincia do Ceará, não posso deixar de sentir sobremaneira as desgraças, que actualmente o vexão; nem de procurar quanto em mim cabe os meios de prestar-lhe os soccorros de que elle tão urgentemente carece.

Sob a impressão dolorosa, que em mim excitão as tristes circumstancias de minha patria, recorro portanto a V. S., a fim de que, como presidente da associação commercial desta praça, convoque uma reunião dos seus membros, promova por intermedio destes uma subscripção no corpo do commercio, e com os fundos, que della provierem envie uma ou duas embarcações com farinha, que no Ceará se distribua *gratis* pela pobreza, segundo as regras que o governo provincial tiver estabelecido, ou que a sabedoria da associação commercial entender, que deve adoptar, para que sejão completamente satisfeitas as suas beneficas vistas. E como não me he licito suppor, que o corpo do commercio de Pernambuco se recuse a uma obra tão meritoria, desattendendo as vozes da desgraça, animo-me a propor ainda, que se trate logo de remetter alguns soccorros, antes mesmo de reunirem-se os fundos dessa infallivel subscripção, pois que toda a demora he fatal, e o beneficio póde chegar tarde. Alguns ricos commerciantes adiantarão sem duvida esses fundos, sob o generoso empenho de V. S.

Poderia eu aqui expender algumas razões para mostrar, que, fazendo o commercio essa subscripção, tem nisso o maior interesse, pois que V. S. não ignora, que o Ceará he o maior consumidor dos generos, que se importão no extenso mercado desta praça, e como tal devedor de grandes quantias; mas quero e devo sómente recorrer ao espirito de beneficencia e de religião, que sempre distinguio ao corpo do commercio pernambucano, e que não póde falhar aos Cearenses, que extremados de fadiga e já sem esperança de lenitivo, cahem e morrem de fome.

Esperando, que V. S. se dignará acolher estas poucas linhas, e que os meus votos philantrophicos serão satisfeitos, tenho a honra de ser, com a mais subida consideração — De V. S., Illm. Sr. José Ramos de Oliveira, presidente da associação commercial desta cidade, o mais attento venerador e criado

Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

S. C., 13 de Fevereiro de 1846.

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 14 . . . . 3:873$588

Descarregão hoje 16.

Brigue-escuna—*Cumberland*—mercadorias.
Polaca—*Concordia*—taboado, barricas abatidas e arcos.
Brigue—*Daino*—mercadorias.
Barca—*W.*m*-Kennedy*—farinha.
Brigue—*S.-R.-Campbell*—bacalhão.
Patacho—*Halycon*—carvão.

IMPORTAÇÃO.

CUMBERLAND, brigue-escuna americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, a consignação de Matheus Austim & Companhia, manifestou o seguinte:

1001 barricas farinha de trigo, 300 barriquinhas bolaxinhas, 535 barricas abatidas e seus pertences, 100 barris manteiga de porco, 50 saccas pimenta, 25 caixas canella, 2 cadeiras de balanço, 2 chicotes, 6 pares de sapatos; aos consignatarios.

1 barrica e 1 fardo ignora-se; a Luiz Gomes Ferreira.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 14.

Geral	2:397$379
Provincial	914$607
Diversas provincias	105$392
	3:417$378

PRAÇA DO RECIFE, 14 DE FEVEREIRO DE 1846.
AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios — Continuárão regulares as transacções da semana a 27 d. p. 1$ rs.

Assucar — As entradas forão regulares, e he procurado a 1$350 rs. a arroba sobre o ferro do branco, e 1$150 rs. do mascavado encaixado; de 2$400 á 2$800 rs. a arroba do branco, e 1$750 rs. do mascavado embarricado; e de 2$400 á 1$750 rs. a arroba do branco, e 1$750 rs. do mascavado ensaccado.

Algodão — Diminutas entradas, e pequenas vendas de 4$550 á 4$600 rs. a arroba de 1.ª sorte, e 4$050 á 4$100 rs. o de segunda.

Couros — São offerecidos de 120 á 130 rs. a libra.

Bacalhão — Chegárão de Boston 300 barricas, que forão vendidas a 12$200 rs. a barrica. As vendas da semana forão avultadas, e o deposito he de 3,300 barricas, e se está retalhando de 12$500 á 14$ rs. a barrica.

Carne secca — Entrou um carregamento do Rio-Grande, e o deposito hoje he de 4,000 arrobas, tendo sido as vendas regulares de 3$ a 3$800 rs. a arroba.

Farinha de trigo — Entrárão dous carregamentos esta semana, e o deposito hoje he de 4,000 barricas em primeiras mãos, tendo-se vendido de 19$ á 20$ rs. a americana, e 21$ rs. a de Trieste marca SSSF.

Dita de mandioca — Entrou um carregamento do Rio-de-Janeiro, e continúa a sahida para as provincias do Norte, tendo-se vendido a 4$ rs. o alqueire da antiga medida.

Entrárão durante a semana 14 embarcações e sahirão 19, existindo hoje no porto 68: sendo 3 americanas, 1 austriaca, 32 brasileiras, 1 dinamarqueza, 1 hamburgueza, 1 hespanhola, 9 inglezas, 1 napolitana, 7 portuguezas, 7 sardas e 5 suécas.

Movimento do Porto.

Passageiros, que, no dia 13 do corrente, conduzio o vapor S.-Salvador para os portos do Sul.

Para Maceió, Pedro Ferreira de Araujo Guimarães, Portugues; Bonefond, sua senhora e 1 filho menor, Francezes, e 2 desertores por ordem do governo: para a Bahia, João Maria Seve, José Pereira de Araujo Pinheiro e 1 escravo, Brasileiros; Frederico Paack, Allemão: para o Rio-de-Janeiro, João dos Martyres Barboza, Portugues.

Navios sahidos no dia 14.

Canal; brigue inglez *Venilia*, capitão W.m Martin, carga assucar.

Stockolmo; patacho sueco *Carl-Gustaf*, capitão N. Linck, carga assucar e couros.

Trieste; polaca sarda *Novo-Socorro*, capitão Nicole Maugene, carga assucar.

Rio-de-Janeiro; barca americana *Caroline*, capitão Oliver G. Lane, carga o resto da que trouxe de Boston.

Navios sahidos no dia 15.

Canal; patacho inglez *Conquest*, capitão J. F. Wilson, carga assucar.

Trieste; brigue sardo *Nerine*, capitão Angelo B. Venelf, carga assucar.

Declarações.

= Pelo lyceo desta cidade se faz publico, que este estabelecimento se acha transferido para a casa, que fica ao lado do arsenal de guerra, aonde se fazião as sessões do tribunal do jury, e no dia 13 do corrente começão os trabalhos das aulas pela seguinte ordem: a aula de lingoa nacional trabalhará das 10 as 12 horas do dia; a de latim, das 8 as 11 horas; a de francez, das 10 as 12; a de inglez das 8 as 10; a de geographia, das 10 as 12; a de desenho, das 10 as 12; a de geometria, das 10 as 12; a de rhetorica, das 8 as 10; e a de philosophia, das 10 as 12.

Secretaria do lyceo, 12 de fevereiro de 1846. — O secretario, *João Facundo da Silva Guimarães.*

— A sumaca *S.-Maria-Boa-Sorte* recebe a mala para a Bahia hoje (16), as 11 horas da manhãa.

PRODUCÇÃO LITTERARIA.

Publica-se na côrte do Rio-de-Janeiro semanalmente um folheto sob o titulo

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO
E outras sociedades secretas de Hespanha,

contendo cada numero oito paginas do formato de oitavo francez, pelo preço de 160 rs., pagos no acto da entrega. Achão-se já publicados 16 folhetos, que serão dados pelo preço estipulado a quem assignar pelo resto da obra, que ao todo compõe-se de 80 folhetos.

Ha entre nós tanta falta de escriptos a respeito da historia da Hespanha, e dos horrorosos actos alli praticados pela inquisição, e são nesta obra expostos com tanta clareza alguns delles, que suppomos fará uma boa acquisição qualquer, que delle se quizer prover: acquisição tanto mais facil quanto he tão diminuto o preço da assignatura. Subscreve-se na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, até o dia 28 do corrente, o hiate nacional *Maria-Firmina*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a José Antonio Basto, rua da Cadeia do Recife, n. 34.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Venus*, forrado e pregado de cobre: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Porto sahirá, no dia 25 do corrente, o brigue portuguez *Primavera*, capitão José Carlos Ferreira Soares: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao dito capitão, na praça, ou ao consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

—Vende-se o patacho nacional *Lopes*, de construcção americana, forrado e encavilhado de cobre, de lote de 127 toneladas, ancorado no Mosqueiro: quem o pretender, póde dirigir-se a bordo, aonde existe o inventario do mesmo, ou á rua da Cruz, n. 45, em casa Nascimento Schaeffer & C.

=Para o Rio-Grande-do Sul sahirá com brevidade, e ainda recebe carga, passageiros, e escravos a frete, o brigue-escuna *Bella-Virginia*, da consignação de Nascimento Schaeffer & C.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá com brevidade o brigue brasileiro *Independente*; tem praça para carga leve, passageiros e escravos a frete: os pretendentes tratem com Manoel Alves Guerra Junior, das 10 horas em diante, no armazem de cabos do Sr. Francisco Mamede de Almeida, ou com o capitão Fructuozo José Pereira Dutra.

= Para o Maranhão segue, por toda esta semana, o patacho brasileiro *União*: para carga, passageiros e escravos a frete, dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

— O brigue-escuna *Henriqueta* sahirá impreterivelmente para o Aracaty no dia 18 do corrente, e só admitte alguma carga miuda: quem a tiver e pretender remetter, se poderá entender, na rua do Vigario, n. 23, primeiro andar, ou com o mestre no trapiche.

Leilão.

= Adamson Howie & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias deste mercado: hoje, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

UI QUE OSSADA!

Sahio hoje a luz o 1.º numero do novo periodico, que tem por titulo o --*Esqueleto*--, e acha-se a venda na praça da Independencia, loja de livros, ns. 6 e 8: a elle freguezes!

=O Sr. João do Rego Barros Canderimba, ha pouco chegado do Assù, tenha a bondade de dirigir-se a rua do Cabugá, lojas de fazendas de Pereira & Guedes, para receber resposta de uma carta, que trouxe do mesmo lugar.

= Aluga se a pequena casa no Atterro-dos-Afogados, n. 103, por 4,000 rs., ou por menos a quem concertar: na rua Nova, loja n. 58.

O NAZARENO N.º 3.

Está a venda na loja de livros da praça da Independencia, ns. 6 e 8, na casa da Fé na rua estreita do Rozario, e na rua da Florentina, n. 8. Traz noticias do Sul.

AO PUBLICO.

Habitantes desta provincia, tanto nacionaes, como estrangeiros! Generosos Pernambucanos! Os Cearenses nossos irmãos morrem de fome. Uma secca horrorosa tem derramado a miseria e a consternação no meio dessa população laboriosa, e digna de melhor sorte. Centenas de familias se achão alli reduzidas ao estado de desesperação. O povo privado de recursos principia a morrer nas estradas e nas mesmas ruas da capital, e de outras cidades, e villas da provincia, segundo as ultimas noticias. Em fim o Ceará vai ser em pouco tempo despovoado, se seus habitantes não acharem no meio de vós os mesmos soccorros, com que em outro tempo salvastes da mizeria os nossos irmãos do Pará.

Eu, pois, vos convido em nome da humanidade, e desse povo, que lucta com a morte, que vos apresseis a soccorre-lo, subscrevendo para este fim as quantias, que estiverem em proporção com as circumstancias, e cabedaes de cada um de vós.

Nao se trata de ventilar uma questão politica, nem de estabelecer os interesses de um partido: trata-se do que he mais precioso; de salvar a vida de nossos irmãos, que se achão em um transe horroroso: por isso, escrevendo estas linhas, eu me dirijo a todos vós, quaesquer que sejão vossas opiniões, e os partidos, a que pertençais, esperando, que em vossos corações achará acolhimento este brado, que solto a favor dos Cearenses.

Recife de Pernambuco, 13 de fevereiro de 1846.

Francisco Carlos Brandão.

= Os abaixo assignados, herdeiros do engenho Queimadas, sito na freguezia de Barreiros, da comarca do Rio-Formoso, fazem sciente ao publico, ou a quem convier, que ninguem contrate ou faça negocio algum de compra do mesmo engenho com D. Anna Victorina de Mello; porque, tendo-o esta senhora comprado a nossa mãi e tios, aquella não podia vender a parte pertencente a seu casal pelo fallecimento do nosso pai, José Correia de Jesus, fallecido depois do fallecimento de nosso avô, Manoel Leitão Figueira, sem se procederem aos respectivos inventarios, tanto deste, como daquelle finado; tanto mais sendo um dos abaixo assignados orphão, ao tempo da venda em 1843, e havendo além disso outra herdeira orphãa.

He mais de notar ter o doutor Fernando Affonso de Mello, juiz municipal e de orphãos de dita comarca, julgado por sentença um inventario amigavel, a que nesse anno, ou no de 1842, se procedeo por fallecimento de nossa avô, sem se contemplarem os abaixo assignados como herdeiros na meiação da herança, que veio ao casal de nosso pai, dando-se já de prevenção todo o quinhão do engenho a nossa mãi, havendo dous orphãos, para depois figurar na sua compra, como procurador da dita Anna Victorina de Mello, sua mãi, e não escrupulisar a vista da lei, tanto em comprar directamente para a dita sua mãi (que he o mesmo que ser para si) um bem de raiz, em que orphãos teem parte, e subjeito a sua jurisdição, ou guarda, em razão de seu officio, (artigo 146 do codigo criminal), como em fazer a compra pela quantia de 22 contos de réis em algum dinheiro a vista, e diversas desobrigas, que inda não cumprio, e mandar passar as escripturas pela quantia de 16 contos de réis em fraude da siza nacional, o que denuncião a quem competir, para não incorrerem nas penas da lei. E como os abaixo assignado vão tratar da acção de nullidade da venda do referido engenho com a compradora, protestão desde já contra toda e qualqual pessoa, que se proponha a querer effeituar a compra do citado engenho, visto estar litigioso: e fazem o presente aviso, para se não poder em tempo algum allegar ignorancia. S. José da Corôa-Grande, 24 de janeiro de 1846 —*Manoel Fidelis de Almeida.* — *Manoel Leitão Correia de Jesus.*

– Offerece-se um feitor portuguez para sitio ou engenho, para qualquer occupação, o qual dá fiador a sua conduta; quem precisar, dirija-se a rua do Livramento, n. 24.

=Alugão-se as seguintes casas: um sobrado de 1 andar com sotão, lojas e quintal, na rua do Sebo, n. 50, por 300,000 rs. annuaes; os dous terceiros andares dos sobrados ns. 4 e 6, com sotão, no Aterro-da-Boa-Vista; o segundo andar do sobrado n. 24, na rua da Aurora, com quintal e estribaria para dous cavallos; as casas terreas ns. 5 e 6, na rua Formosa, e outra na rua do Sebo, n. 5, com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia; outra dita com iguaes commodos, na rua da Soledade, n. 35; outra dita na rua da matriz, n. 32, por 10$000 rs. mensaes; o sobrado de dous andares com lojas, novamente reparado e pintado todo, na rua do Rozario, n. 24: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

— O traductor do tratado da religião, tendo se de retirar no fim de fevereiro para a sua provincia, roga aos Srs. que subscrevêrão para a impressão da dita obra, queirão mandar receber os exemplares, que lhes pertencem, e pagar as suas assignaturas, na rua do Amorim, no Recife, n. 17, primeiro andar.

— O Sr. Domingos da Silva Barboza queira annunciar a sua residencia, ou procurar Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo, n. 66.

— Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos; tudo por preço commodo, e com brevidade.

— Quinta-feira, 12 do corrente, tirárão do collegio S. Antonio, do quarto do director, das 10 horas até ao meio dia, tempo em que o mesmo se achava n'aula, um relogio sabonete de ouro, com trancelim; o director não ignora quem foi o autor da gracinha, e serve-se deste meio, para lhe dizer, que póde restitui-lo, ou por si, ou por segunda pessoa, que terá a dignidade de se calar, e a ninguem patentear tal infamia, visto que a occasião aproveitada não foi lá das mais felizes, nem das mais gratas. Na casa ha muitos olhos, e olhos de rapazes, que são atilados, e que observão todas as acções e movimentos. Dado que o relogio esteja já empenhado ou vendido, quem o tiver reconhece-lo-ha pelos seguintes signaes: He um sabonete de ouro, patente inglez, meio chronometro compensado, de volume; a mola para abrir o sabonete está relaixada, a qual não fecha bem, e falta-lhe um brocho na mola de aço, que segura a coberta da machina, que he tambem de ouro. Qualquer pessoa a quem for offerecido, muita justiça fará, se o apprehender, e dado que se ache empenhado, ou vendido, póde manda-lo entregar, que receberá a quantia, que houver dado.

—Aluga-se uma canoa aberta, que pega em 500 tijolos de alvenaria; na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 16.

= Quem pretender excellentes postillas do primeiro e segundo anno da academia de Olinda dirija-se a botica do Gonzaga; assim como odes de Oracio em portuguez.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Dão-se 500$ rs. a juros, com hypotheca em uma casa, cujo aluguel fique pelos juros, ou penhores de ouro: na rua larga do Rozario, venda n. 21, que faz esquina para a travessa das Cruzes, se dirá quem dá.

— A abaixo assignada, que mora no segundo andar do sobrado n. 16, defronte do theatro velho, por motivos de graves enfermidades em pessoas de sua casa, tem deixado, bem a seu pezar, de abrir a sua aula no tempo aprazado; porém espera poder estar no exercicio de seu magisterio no primeiro dia util ao depois do entrudo; o que participa aos pais de suas alumnas, e a quem convier; assim como se offerece a receber meninas pensionistas.

Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-Secca.

— João José Ferreira de Aguiar mudou a sua residencia para a rua Nova, n. 54.

—A quem faltar uma cabra (bicho), procure na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio José de Couto, que dirá quem a achou.

— Quem annunciou querer comprar um cavallo de estribaria, bom passeiro e esquipador, dirija-se ao sitio do Manguinho, que foi de Francisco Manoel da Silva Tavares.

— Offerece-se para ama de leite uma crioula, que o tem bom e com abundancia; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 90.

— Francisco Severianno Rabello & Filho despedirão o seu caixeiro Antonio Jose Vieira de Araujo, no dia 13 do corrente.

— Precisa-se de um menino, ou homem de maior idade, para caixeiro: a tratar no pateo do Terço, venda, n. 7, aonde ha azeite doce a 400 rs.

— Manoel Joaquim Machado Guimarães faz publico, que deixou de ser caixeiro dos Srs. Firmino José Felix da Roza & Irmão, desde o dia 12 do corrente. O annunciante aproveita a occasião para patentear ao publico e agradecer aos ditos Srs. Firmino José Felix da Roza & Irmão o bom tratamento, maneira e delicadeza com, que sempre o tratarão, durante o tempo, que o mesmo os servio!...

— Perdêrão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, da quantia de 400$ rs. cada uma, e unidos as mesmos, dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., documentos estes que só podem servir ao seu proprietario, por depender das precisas formalidades, que exige a lei: roga-se a quem os achar, de fazer o favor de entregar na loja de fazendas, n. 57, na rua do Queimado, que será gratificado pelo seu proprietario, José Antonio de Oliveira

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade, muito larga e repartida a moderna, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal murado e outro cercado, cacimba com muito boa agoa de beber: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

—Alugão-se dous andares e um grande armazem na rua do Trapiche, com muito boa vista para o mar e muito frescos: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

=Firmino José Felix da Roza & Irmão fazem sciente ao publico, e principalmente aos seus devedores, que Manoel Joaquim Machado Guimarães deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 12 do corrente.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Penha, n. 31, muito fresco, por preço commodo: a tratar na mesma rua, por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo.

— Precisa-se de um cozinheiro escravo para cozinhar em casa de homem solteiro, mas que seu senhor aliance sua conducta, para ser encarregado das compras: quem o tiver nestas circumstancias, annuncie, ou dirija-se a rua Nova, loja n. 11, de Guerra Silva & Companhia.

— A pessoa, que empenhou um relogio, ha 15 mezes, em uma das casas dos Quatro-Cantos da rua do Queimado, queira tira-lo no prazo de 3 dias; do contrario será vendido para pagamento de principal e juros.

— José Lourenço Meira de Vasconcellos, substituto de latim do collegio das artes de Olinda, faz publico, para quem convier, que ensina a materia de sua profissão, em casa de sua residencia, na ladeira da Sé, para o que, e para os preparatorios, que tenhão de dar n'outras aulas, ja tem, e continúa a admittir alumnos internos, menores de 16 annos, aos quaes se compromette a prestar zelosa educação.

=Dedlell Karrpe vai para o Rio-de-Janeiro.

— William Henry Thomas Verran, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— Precisa-se de um habil caixeiro, que tenha toda pratica de venda, e dando conhecimento de sua pessoa, e se lhe fará bom ordenado, conforme seu merecimento: na Soledade, venda n. 20.

— Pedro Riguaire, agricultor francez, vai para Loanda.

— Precisa-se faller com o Sr. José Paulo Brabo, vindo do Porto na barca *Hermelinda*, na ultima viagem para este porto, a negocio do seu interesse: na rua da Cruz, n. 10.

— Carlos Dubois, relojoeiro, tendo de fazer viagem para a Europa, e querendo liquidar, venderá de hoje em diante relogios de todas as qualidades pelo preço do custo, assim como aviamentos de relojoeiro e ferramentas, etc, etc. Por esta occasião pede ás pessoas, que teem relogios para concertar na sua officina, hajão de os mandar buscar para evitar duvidas: pede tambem as pessoas a quem dever, que lhe apresentem suas contas para serem pagas; e as pessoas, que lhe devem, que lhe mandem pagar seus debitos.

= O abaixo assignado, tendo comprado os serviços do pardo escravo, de nome Simião, com o officio de sapateiro, o qual foi escravo do fallecido Sr Villela, que morou na Casa-Forte, e que por escriptura pertencia ao Sr. Antonio Marinho Paes Barreto, cujos serviços tinhão de findar em 15 de setembro do corrente anno, declara pelo presente ao mesmo Sr. Marinho, que elle ainda continúa a andar ausente, como já se lhe fez vêr pelo annuncio do *Diario de Pernambuco* de 13 de maio, n. 104; e adverte a qualquer pessoa, que o tenha em seu poder (não vindo denunciar por estes dias), de usar dos meios, que lhe faculta a lei; e roga a qualquer pessoa, que delle souber, lhe participe.

Domingos da Silva Campos.

= Quem quizer comprar, ou tomar conta, por sociedade, de uma padaria, sita em muito bom lugar de negocio, e com todos os utensilios necessarios, e quasi novos, com bons commodos para moradia na mesma, pode dirigir-se a rua da Guia do Recife, casa n. 7, por cima de um marcineiro, a tratar como lhe convier: podendo ser o negocio vantajoso, por querer o dono mudar de estabelecimento.

= Aluga-se uma canoa de conduzir agoa, muito limpa e nova, por preço commodo; na rua larga do Rozario, n. 22.

=Antonio Valentim da Silva Barroca faz publico, que Manoel Rodrigues da Silva Figueiredo deixou de ser seu caixeiro, desde 11 do corrente.

= Dão-se 300$ rs. a juros; na rua Nova, n. 63, loja de cera.

— Aluga-se a casa terrea sita na rua do Cotovelo, n. 81, com duas salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba com boa agoa, e independente de vizinhos: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

—Uma mulher moça e desimpedida, que sabe fazer todo o serviço interior de uma casa, se propõe a ser ama de qualquer casa; quem della precisar, procure na rua do Mondego, adiante do sitio do Sr. Luiz Gomes, n. 151.

Compras.

= Compra-se um preto de nação Angola, que seja possante, e que não tenha vicios; paga-se bem: na venda da esquina da Penha, por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo.

— Compra-se uma duzia de cadeiras de palhinha, sendo em conta; na rua de Apollo, tanque d'agoa, n. 28.

— Compra-se um par de globos geographicos; na rua larga do Rozario, n. 36, terceiro andar.

— Compra-se um compendio de poetica por Freire de Carvalho; na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Comprão-se traves de qualidade, que tenhão 35 palmos de comprido, e 1 palmo em quadro de grossura: na rua da Cruz, no Recife, n. 11

— Compra-se o segundo volume das ordenações do reino de Portugal; no caes da Alfandega, armazem, n. 5.

Vendas.

= Vendem-se varios cavallos, entre elles uma famosa parelha de cavallos grandes e gordos, e igualmente um carro de 4 rodas, com os competentes arreios, tudo em bom estado; em casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Continuão-se a vender chapeos finos de castor, a retalho; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

= Vendem-se duas negrinhas, de idade de 18 annos, muito lindas, com principios de engommado e costura; outra dita de idade de 22 annos, boa cozinheira; um cabrinha, de 16 annos, com principios de pedreiro; dous ditos de 24 annos, bons carreiros; 4 escravos de nação, optimos para todo o serviço; um dito de nação, de idade de 16 annos, cozinheiro; 1 preto bom canoeiro, todos por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

= Vendem-se charutos de optima qualidade, e mais em conta que em parte alguma, em porção e a retalho; na rua da Praia, n. 31.

= Vendem se duas taboletas de madeira de amarello, proprias para qualquer estabelecimento, ou obra que dellas queirão fazer; assim como uma duzia de cadeiras de pão envernisadas, com pouco uso, por preço muito commodo; na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

AO BOM GOSTO.

=Vende-se, por muito barato preço, uma rica toalha de bretanha, toda aberta de lavarinto a polka; na rua Velha, n. 101.

= Vendem-se, sem feitio, duas correntes para senhora; 4 annelões de muito lindo gosto; dous cordões; uma medalha; 3 pares de brincos com diamantes; um trancelim; botões para abertura, e outras muitas obras de ouro de lei; 12 colheres de prata para soupa; 6 ditas para chá; uma canôa de carreira, nova, por preço commodo: na rua Bella, n. 37.

ATTENÇÃO AO BOM!

= Vende-se farinha da terra muito boa e torrada, para mesa, a 6$ rs. o alqueire velho, bem medido e caculado; um cavallo gordo e novo, bom andador, sellado e prompto; na rua do Rangel, venda n. 50.

—Continuação da lista dos livros, que se achão a venda em a rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, os quaes vendem-se, ou trocão-se por outros quaesquer, com tanto que não lhes faltem folhas, seja qual for o seu estado:— diccionario de composição latina; Historia Universal por J. S. Barbosa; Logica; Methaphysica; Etica; Preceitos de Rhetorica, extrahidos de Aristoteles, Cicero e Quintiliano; Sintaxe de Dantas; Novo Methodo de Pereira; Pope em inglez; Historia da Grecia em inglez; Constancio, mestre francez; Geographia moderna por Victor Levaiseur; Instrucção Moral; Director Espiritual; Deos he todo puro amor; diccionario francez portatil; Noticia geral dos Pontifices Romanos; Oracios latinos de differentes edições; Ministerio Parochial; Codigo de Napoleão; Compendio de Doutrina Christãs; Manual da Missa; Arte de dourar o bronze, &c.

= Vende-se um moleque de muito boa figura, bom official de sapateiro, e proprio para pagem; uma preta, de 20 annos, pouco mais ou menos, boa lavadeira e costureira chão, tambem de boa figura, ambos sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

MUITO BARATO.

=Vende-se um pequeno sitio a margem do Capibaribe, com casa de vivenda, coqueiros e terra para plantar alguma cousa, agoa de beber, muito fresco e alegre, com estrada pela Passagem, e pelos Afogados; as mais proporções se dirão ao comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

—Vende-se um casal de ganços, estando ambos bastante alvos; na rua Augusta, n. 34.

— Vende-se um uniforme completo para official da guarda nacional, sendo o telim proprio para o quarto batalhão, assim como um mui lindo e rico par de dragonas para official de fileira da mesma guarda nacional: quem pretender ditos objectos, procure na Boa-Vista, rua Formosa, quem vira para a travessa do Martins, que achará com quem tratar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos, a razão de 24000 rs.; na rua da Cadeia-Velha, loja de cambio, n. 38.

= Vende-se sal do Assú; a bordo do patacho *Conceição*, ao pé do trapiche novo, ou a fallar com Firmino J. Felix da Roza & Irmão.

= Vendem se fogões quadrados, de 5 e 6 bocces, muito modernos, chegados ultimamente de Inglaterra; na rua Nova, loja de ferragens, n. 25.

= Vendem-se superiores cartas francezas para jogar, e tambem ordinarias; na rua Nova, loja de ferragens, n. 15.

=Vende-se um sobrado com muito bons commodos para grande familia, com quintal, na rua do Amparo; outro sobrado com seu sitio, na rua do Jogo-da-Bola; uma casa terrea com quintal, na rua do Cabral; todas em Olinda e em chãos proprios: na rua das Flores, n. 7.

= Vende-se guano; no armazem n. 44, rua da Alfandega-Velha.

= Vendem-se os 3 volumes da traducção em portuguez do tratado da religião, pelos padres Richard e Girand; na rua larga do Rozario, n. 20

= Vende-se a mais superior sarja hespanhola, pelo barato preço de 2560 rs. o covado; casimiras enfestadas, as mais superiores que he possivel, a 4200 rs.; ditas de uma largura, a 1000 rs.; lenços de setim os mais asseiados, a 2880 rs.; ditos para meninas, a 640 rs.; as mais asseiadas mantas de seda; chales de lã e seda; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vende-se um torrador de café, em bom uso; na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Cheguem ao barato!

= Vendem-se botins e meios ditos para homem, de 640 a 1000 rs.; sapatos de couro para mulher e rapazes, a 160 rs.; ditos de setim para senhora, a 320 rs.; ditos para meninas, a 80 rs.: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

= Vende-se cera de côr para limas de cheiro, a 1000 rs. a libra; na rua do Rangel, n. 52.

— Vende-se uma preta crioula, de 15 a 16 annos, de bonita figura, cozinha e engomma soffrivelmente; na rua do Crespo, n. 9.

=Vendem-se 8 escravos, sendo um pardo muito claro, de bonita figura, alto, de idade de 18 annos; um preto de 20 annos; uma preta de 20 annos, lava, cose, engomma e cozinha; uma negrinha, de 10 annos; uma parda com dous filhos, de 6 a 7 annos; todos chegados proximamente do Aracaty, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

= Vende-se uma negrinha, de 14 annos, cozinha e lava de sabão; uma escrava de nação, optima quitandeira; dous mulatinhos, de 12 a 13 annos, proprios para officio; um dito de 17 annos, proprio para pagem; um dito de 22 annos, para o serviço de campo; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro; um moleque crioulo, de 14 annos, para todo o serviço: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um escravo, de 20 a 25 annos de idade, de boa figura, possante, proprio para todo o serviço, sem vicios nem achaques; o qual se vende para pagamento: na rua do Amorim, n. 36.

— Na rua do Amorim, n. 36, continua-se a vender muito bom café moido, sem mistura, e de boa qualidade, em grandes e pequenas porções, por preço commodo.

= Vende-se um cavallo ruço, grande, muito bom passeiro, carregador e esquipador; na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se duas negrinhas, uma de idade de 12 annos e a outra de 14; um moleque, de 11 annos; as negrinhas teem principios de costura, e são de bonitas figuras; no pateo da matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

= Vende-se sal estrangeiro, a bordo: a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

= Vende-se superior farinha de S. Catharina; a bordo do brigue *Nero*, fundeado defronte das escadinhas.

= Vendem-se 9 escravos, chegados proximamente do Aracaty, sendo 3 escravas pretas, dous pretos, 3 cabras, e um mulatinho; todos moços: na praça do Corpo Santo, n. 23, a tratar com Antonio Rodrigues Lima.

= Vendem-se 4 escravos moços, bons para o trabalho de campo e da praça; um dito official de carpina; dous mulatinhos de 10 a 12 annos; um moleque peça, de 18 annos, official de alfaite e bom pagem; um preto de meia idade, por 100$ rs., bom para trabalhar em um sitio; 4 escravas, uma engomma e cozinha bem; duas ditas quitandeiras; uma mulatinha, de 14 annos, com bons principios de habilidades: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

=Vende-se um piano de Hamburgo, de optimas vozes, e do melhor autor; carneiras de lustro, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 16, primeiro andar.

=Vende-se a venda da rua da S. Cruz, n. 5, a dinheiro ou a prazo, com os fundos à vontade do comprador: a tratar na mesma venda, ou na mesma rua, n. 3.

= Vendem-se dous optimos pianos inglezes, de muito boas vozes e construcção, por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 4.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, em barris pequenos, pelo modico preço de 240 réis a libra: na rua do Trapiche, armazem de José Teixeira Basto.

=Na fabrica dos engenheiros e machinistas M.c Callum & Companhia, rua do Brum, ns. 6 e 8, vendem-se moendas de canna, de diversos tamanhos, para agoa, ou animaes; e tambem se concertão por preço commodo. Na dita fabrica igualmente se recebem encommendas para mandar vir toda a especie de machinas de melhor e mais moderna construcção.

= Vende-se milho velho, a 2500 rs. o alqueire; dito novo, a 4$ rs.; saccas com farinha de Magé, a 5$ rs: na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vende-se um cavallo ruço, carregador baixo de meio, por preço commodo; na rua Direita, n. [illegible]

=Vende-se um cosmorama, em ponto pequeno, com 12 vistas de paizes para de dia, e 12 para de noute, por preço commodo; e se ensina ao comprador como se arma: na rua larga do Rozario, n. 22.

= Vendem-se camas de ferro com armação e sem ella; cafeteiras de fazer café, pela pressão do ar; candieiros de bronze, para meio de sala; castiçaes de bronze e casquinha; estojos com todos os preparos para barba, tudo inglez, e muito boa fazenda: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

= Vende-se uma escrava de elegante figura, de idade de 18 a 20 annos, muito boa cozinheira, e carinhosa para meninos; ao comprador se dirá o motivo da venda: na esquina da rua da Aurora, loja de louça.

=Vendem-se, para desobriga de hypotheca, ou traspassa-se a mesma hypotheca em duas moradas de casas na Soledade, ao pé do palacio do bispo, onde teve a padaria; na rua do Cabugá, loja de miudezas de Joaquim José da Costa Fajozes.

= Vende-se o diccionario de Moraes, da quarta edição, por 16$ rs.; na rua Nova, loja n. 58.

= Vendem-se superiores caixas de tartaruga para rapé, vindas ultimamente do Aracaty, por menor preço do que em outra qualquer parte; assim como um esplendido sortimento de chapeos de todas as qualidades, como sejão: chapeos de palha, italianos, muito finos; ditos do Chile; ditos de castor branco; ditos dito raspados; ditos de massa fina francezes; pelluca de seda; carneiras; taboinhas; papelão; fitas; massas portuguezas, francezas e hamburguezas; e outros muitos objectos para fabrica de chapeos, que se venderão por preço muito commodo: na praça da Independencia, fabrica de Chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24, 26, 28, 30, 36, 38 e 40.

= Vende-se um balcão com 22 palmos de comprimento, 5 fiteiros envidraçados, por preço commodo; na rua do Rozario, n. 2.

= Vendem-se sophás de jacarandá; ditos de angico; cadeiras de jacarandá e de angico; jogos de bancas de jacarandá e angico; marquezas, camas, e commodas de angico e de amarello; meias-commodas de dito; cadeiras para meninas; bancas de meio de sala; tudo de gosto o mais moderno que se póde encontrar, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na Camboa-do-Carmo, casa de marcineiro, n. 8.

= Vende-se um cavallo de estribaria, novo, gordo, e com muito bons andares; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, se dirá quem vende.

— Vende-se uma boa morada de casa terrea em chãos proprios, livre e desembaraçada de tudo, sita na travessa dos Expostos, por detrás da matriz de S. Antonio, n. 22, com quintal e cacimba; nas Cinco-Pontas, n. 4.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, á vontade do comprador, e sendo de 200 canadas para cima cinco por cento menos: no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

= Vende-se potassa nova, e barata, meias de linho, mólhos de arcos de castanho, volteados e direitos; meias barricas com farinha nova, da marca gallego, barricas com dita de SS e SSS, peneiras de arame; na rua do Vigario, n. 9.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Escravos Fugidos

— Desappareceo, da casa do J. J. Tasso Junior, um moleque crioulo, de nome Marcianno, vindo proximamente do Ceará, de idade de 6 annos, pouco mais ou menos, olhos bastantes grandes; levou camisa de algodão, suja de carvão e comprida: quem o pegar, leve ao dito Tasso, que recompensará e procederá com todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto.

= No dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, fugio do abaixo assignado, uma preta crioula, de nome Maria, que foi escrava do Sr. doutor Janzem, morador em Olinda, de estatura mais que regular, bem fallante e sonça, representa 25 annos de idade; tem uma berruga, ou signal em cima do beiço superior; foi vista com saia preta de lila e panno fino preto, pelos hombros, ha noticias de andar acoitada por Olinda, onde tem bastantes amizades: quem a pegar, leve a rua do Crespo, loja n. 10, ou em Olinda ao Sr. doutor Maximianno Lopes Machado, que será generosamente recompensado.

José Joaquim de Freitas Guimarães.

— Na manhãa de 28 de dezembro de 1845, fugio da villa do Principe, no Seridó, um escravo crioulo, bem preto, de nome Francisco, de 45 annos de idade, bom cozinheiro, estatura ordinaria, pouca barba, cheio do corpo, farçola, tabaquista; tem uma orelha furada, em que mette uma argolinha por chibança; he bem conhecido por toda a parte, porque 14 annos acompanhou o finado senador Francisco de Brito Guerra nas suas viagens de visita e da côrte: quem o pegar, leve ao dito lugar, a entregar ao vigario Manoel José Fernandes, que gratificará generosamente.

— Fugio, na madrugada do dia 7 do corrente, da cidade da Olinda, uma parda de nome Cosma, parecendo branca, por ser bastante clara, cabellos cortados e corridos, estatura mediana, não mal parecida, olhos pretos e grandes, sobrancelhas grossas, com falta de dentes na frente, peitos grandes, pés e mãos regulares; em um dos pés tem uma pequena ferida entre os dedos, que não a deixava andar bem; o dedo do meio da mão direita, na ultima junta, he defeituoso de uma panaricio; representa 20 a 22 annos de idade; levou, além da roupa do corpo, uma trouxa com um vestido de chita novo e algumas camisas, sendo 3 de madapolão fino, ainda em folha, e 45$ rs. em cedulas: quem a pegar, leve a sobredita cidade de Olinda, na rua do Passo-Castelhano, casa contigua ao theatro, ou no Recife, na rua da Aurora, n. 12, que será generosamente recompensado.

— Desappareceo, na noute de 7 do corrente, de bordo do brigue *Flor-do-Sul*, o escravo marinheiro, de nação Benguella, de nome Manoel, representa ter 25 annos, pouco mais ou menos, sem barba, rosto redondo, orelhas furadas; consta que em terra anda calçado: quem o pegar, leve a rua da Cadeia, n. 45, ou a bordo do mesmo brigue, que receberá boa gratificação.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.

Anno de 1846. Segunda feira 16 de Fevereiro N. 7.

BOLETIM COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA. (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan		20$000	Quintal.	4$000	Quintal	Vendas.
Agoa raz	Spirit of turpentine	260		Libra.	85	Libra.	Nominal
Agoardente de 25 gráos	Brandy 25°			»	500	Canada	Não ha.
Alcatrão sueco	Tar Swedish	12$000		Barril.	2$000	Barril.	
Alfazema rôxa	Lavender	2$000	2$600	Barricas	960	Arroba.	
Alpista	Canary seed	14$000	15$000	»		Barrica.	
Alvaiade	White lead	4$800	5$000	Aroba.	4$800	Quintal	Nominal.
Amarras de ferro conf. suas v.	Chain-cables accdg to size	100		Libra.	4$800	»	Falta.
Amendoa doce casca mole	Sweet almonds soft shell			Arroba.	1$200	Arroba.	Não ha
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	90	125	Libra.	3$600	Quintal.	
Aniagem	Creguellas	260	480	Vara.	180	Vara.	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	200	Libra.	80	Libra.	
» de latão	Brass » »	540	750		156	»	
Arcos de ferro	Iron hoops	7$000		Quintal.	1$920	Quintal.	
Arroz pilado do vapor	Rice white	7$200	8$000			Arroba.	
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive	2$000		Galão.	360	Canada.	
» de Portugal	» Portugal	2$000		»	360	»	Ult. venda.
Azeite de peixe	Whale oil	3750		»	180	»	
Bacalhão	Codfish	12$500	14$000	Quintal.	2$500	Quintal.	A retalho
Bacias de latão	Brass basins	640	600	Libra.	180	Libra.	
Barricas vasias em pé	Flour barrels	850		Huma.		Hum.	
» » abatidas	» shooks	800		»		Huma.	Vendas.
Batatas	Potatoes	1$000		Arroba.	900	Quintal.	
Bezerros	Calf skins, French	35$000	36$000	Duzia.	250	Libra.	
Breu	Rosin	5$200		Barril.	960	Quintal.	Venda.
Brim da Russia de 30 varas	Ravens duck Rus. 24 pol.	14$000	15$000	Peça.	3$000	Por peç.	
» a imitação	» imitation	12$000	12$400	»	»	»	
Bolacha fina	Bread pilot	9$000		Barrica.	1$000	Arroba.	Ult. venda.
» ordinaria	» navy	7$000			400	»	
Bolachinha	Crackers	3$700			1$000	»	Venda.
Cabo de linho patente	Cordage Patent	23$000	27$000	Quintal.	6$000	Quintal.	
» Cairo	Coir Cordage	16$000		»	4$500	»	Venda.
Café	Coffee	3$000	3$400	Arroba.			
Carne secca do Rio Grande	Beef dried, Rio Grande.	3$000	3$800	»			
» » de Montevidéo	» » Montevideo.			»	500	Arroba.	Não ha.
» » de Buenos-Ayres	» » Buenos-Ayres.			»	500	»	Não ha.
» de vacca salgada	Beef salted		22$500	Barril.	750	»	
» de porco	Pork salted			»	1$000	»	Não ha.
Carneiras francezas de cores	Sheep Skins French colo.	17$000	20$000	Duzia.	4$500	Duzia.	
Carvão de pedra	Coal	8$500		Tonel.	600	Tonel.	Venda.
Cera amarella de Angola	Yellow wax of Angola	900	1$000	Libra.	210	Libra.	
» branca	» white	1$120		»	210	»	Abundancia.
Chá hisson	Tea Hysson	1$700	1$900	»	600	»	Vendas
» perola	» Pearl	2$000		»	600	»	
Cerveja branca	Ale bottled	3$800	4$200	Duzia.	400	Canada.	Abundancia
» preta	Porter	3$600	4$200	»	»	»	»
Chumbo em barra	Lead in bars	11$000		Quintal.	3$000	Quintal.	Vendas
» em lençol	» Sheet	14$000		»	»	»	
» de munição	» Shot assorted	18$000		»	4$500	»	Vendas.
Cobre para caldereiro	Braziers copper	620		Libra.	120	Libra.	
» » forro e pregos	Sheething and nails	600		»	»	»	Venda
Enchadas	Hoes	600	640	Huma.	35	»	
Enxofre em canudo	Brim-stone	1$800		Arroba.	480	Arroba.	
Espingardas lazarinas	Portuguese guns	4$500		Huma.			
Erva doce	Anise seed		6$000	Arroba.	1$250	»	
Estopa	Bagging	190	200	Jarda.	80	Vara.	
Estanho	Pewter	500		Libra.	100	Libra.	Venda
Farinha Amer. nova	Flour new Amer	19$000	20$000	Barrica.	3$000	Barrica.	A retalho.
» velha	» old			»	3$000	»	Não ha
» Franceza	» French			»	3$000	»	
» Trieste	» Trieste S S S F		21$000	»	3$000	»	A retalho.
»	» S S F		17$500	»	3$000	»	
Farinha de mandioca		4$000		Alq.e v.			
Farello	Bran	1$000	1$100	Arroba.	300	Arroba.	
Feijão	Beans	5$000		Sacca.	900	Alqr.e	
Folha de Flandres	Tin plates assorted	26$000	28$000	Caixa.	4$000	Caixa.	Venda.
» de ferro inglez	Steel Iron	8$000	9$000	Quintal.	2$500	Quintal.	
Fio de vela	Twine sail makers	500	800	Libra.	120	Libra.	Não ha
» de porrete	Pack thread	9$000	10$000	Arroba.	2$400	Aba	
» de sapateiro	Shoe makers thread	600	610	Libra.	120	Libra.	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars	5$500		Quintal.	1$250	Quintal.	

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR	OBSERV.
Ferro da Suecia	Iron Swedish		16$000	Quintal.	1$750	Quintal.	Venda.
Garrafas pretas	Bottles black			Groza.	2$500	Cento.	Não ha.
Garrafões empalhados	Demi johns	1$030		Hm.	180	Hum.	
Genebra em botijas	Gin in jars	3$200	3$250	Duzia.	300	Canada.	
Lonas da Russia largas	Russ. wide sail cloth 30 p.	28$000	30$000	Peça.	6$000	Peça.	
» da » á imitação	» » imitation	25$500		»	6$000	»	
» inglezas estreitas	» English narrow	18$000	19$000	»	4$800	»	
Louça ordinaria ingleza	Earthenware	Premio	21$	Pr.%		C. aql.e	Abundancia.
Manteiga ingleza	Butter English new		560	Libra.	120	Libra.	Venda
» Franceza	» French	410		»	120	»	Venda
Machados do Porto	Portuguese axes	400	560	Hum.	150	Hum.	
Massas sortidas	Maccaroni and vermicelli.	4$400	4$500	Arroba.	1$200	Arroba.	Aretalho
Milho	Indian Corn	3$200		Sacca.		Alqr.e	Venda.
Oleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1$500		Galão.	54	Libra.	Abundancia.
» em botijas	» » in jars	1$700		»	54	»	
Papel de peso coroinha	Paper post	2$400	2$700	Resma.	900	Resma.	
» almaço azul 1.ª	» almasso 1. quality.	3$200		»	720	»	
» » 2.ª	» » 2. 3.	2$700	2$900	»	720	»	
» » branco	» » white	2$000		»	510	»	
» florete	» florete	1$850		»	510	»	Venda.
» » 2.ª	» » 2.	1$400		»	510	»	
» de embrulhar marca gr.	» Wrapping large	1$500		»	1$500	»	
» » pequena	» » Small	900	1$050	»	210	»	
Papelão	Pasteboard	4$000	4$500	Masso.	720	Arroba.	
Parnahibas	German Cutlases	620		Huma.		Huma.	
Passas	Muscatel raisins	5$500		Caixa.	1$280	Arroba.	
Pimenta da India	Black pepper	190		Libra.	50	Libra.	
Pixe da Suecia	Pitch Swedish	14$000		Barril.	3$000	Barril.	
» Americano	» American			Barrica.	1$050	»	Não há.
Polvora ingleza	Gun-powder English	260	300	Libra.	180	Libra.	Cat. aos dir.
Potassa d'America	Pot ash American	230	250	»	120	»	
» da Russia	» » Russian	280	300	»	120	»	
Pregos caibrar	Nails 4 in	4$800		Milh.	750	Arroba.	
» caixar	» 3 »	2$400		»	1$200	»	
» ripar de Portugal	» 1 110	1$000	1$100	»	2$400	»	
» da terra	» 1 112	1$200		»	2$400	»	
» de construcção	» 5 % 8 in	90	110	Libra.	750	»	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto	12$000		Arroba.	1$920	Arroba.	
» de outras partes	» others	12$000		»	1$920	»	
Paios de Lisboa	Sausages Lisbon		4$000	Duzia	100	Libra.	
Queijos Flamengos	Cheese dutch		1$000	Hum.	240	Hum.	
Rapé de Lisboa	Snuff Lisbon	3$600		Libra.	1$200	Libra.	
Retroz	Sewing Silk	10$000		»	1$000	»	
Sabão amarello	Soap yellow	120	123	»	40	»	
» do Mediterraneo	» Mediterranean	160	180	»	70	»	Aretalho
Salitre refinado	Saltpeter refined	200		»	1$750	Arroba	Venda.
Sal estrangeiro alqueire novo	Salt new alqueire	400		Alqr.e	160	Alqr.e	
Salça parrilha	Salsaparilla	18$000	25$000	Arroba.	3$600	Arroba.	
Tabaco maependim	Tobaco Maependin	3$000	6$000	»	6$000	»	Venda.
Taboado de pinho americano	Pineboards American	49		Pé.		C. a gr.	
Toucinho de Santos	Bacon	4$000	4$200	Arroba			
» de Lisboa	» Lisbon	8$000	9$000	»	1$200	Arroba.	
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	50$000	52$000	Pipa.	80	Canada.	
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	80	»	
Vinho de Lisboa tinto PRR	Wine Lisbon PRR		129$000	»	240	»	
» » branco	» » White		129$000	»	240	»	
» de outros autores tintos	» other brands	120$560	124$000	»	240	»	
» da Figueira	» Figueira	120$000		»	200	»	Ultima Venda
» de Malaga secco b. p. P.	» Malaga » P »			»	200	»	Não ha.
» de Cette tinto	» Cette red »	110$000		»	200	»	
» de Hespanha	» Catalonia » »			»	200	»	Não ha.
»	» » »				200	»	
» Dito Pip. Cat.	» Span. Pipe	102$000		»	200	»	Venda
» Muscatel	» Muscatel			½ »	600	»	
» » engarrafado	» bottled	4$400		Duzia.	1$500	»	
» Bordeaux »	» claret »	8$000	12$000	»	600	»	
» Campagne	» Champaigne	17$000	25$000	»	2$400	»	
Vidro p. v. de c. de 100 pés	Window G. p. 100 sq. f.	9$000		Caixa.	18	Pé.	
Velas de Espermaceti	Candles spermacety	800		Libra.	180	Libra.	
» de Sebo	» tallow	240		»	2$800	Arroba.	Não ha

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇ		POR
Agoardente Caxaça	Rum	15$000	17$000	Pipa.
Algodão 1 sorte	Cotton 1. quality	4$550	4$600	Arroba
» 2.	» 2. »	4$050	4$100	»
Assucar branco em caixas	Sugar in cases white		1$350	»
» mascavado	» » brown		1$150	
» branco embarricado	» in barrels white	2$400	2$800	
» » em saccos	» bags »	2$400	2$750	
» mascav embarricado	» Barrels brown.	1$750		
» » em saccos.	» Bags » »		1$750	
Couros seccos salgados.	Dry salted hides	120	130	Libra.
Meios do sola	Tanne hides	1$800		Hum.
Chifres da terra	Ox-horns	3$000		Cento
» do Rio Grande	- - - - - -	2$000	4$500	»

CAMBIOS

Londres	27 d. por 1$ rs. a 60 dias.
Lisboa	105 por cento premio, por metal effectuados
França	350 réis por franco.
Rio de Janeiro	1 por cento desconto.
PRATA miuda	1$690 a 1$700.
» Patacões Brazileiros	1$920 a 1$940.
» Pesos Columnarios	1$940 a 1$960.
» Ditos Mexicanos	1$860 a 1$900.
OURO. Moedas de 6$400 velhas	16$800 a 17$000.
» Ditas ditas novas	16$300 a 16$600.
» Ditas de 4$000	8$800 a 9$100.
» Onças hespanholas	30$500 a 31$000.
» Ditas Patrioticas	30$000 a 30$500
Letras	1 1/2 a 1 5/8 por cento ao mez.

FRETES.

ASSUCAR.

Liverpool	£ 1 17 6		5 por cento de primagem
Canal entre Amburgo e Havre	£ 2 12 6	saccos	
» incluindo portos Inglezes	£ 3 5 0	caixas	
Genova — em saccos	£ 2 15 0		
Hamburgo caixas	£ 3 5 0		
Baltico	£		
Trieste para caixas	£ 3 10 0		
Estados-Unidos	200 por @ sem primagem.		
Portugal	200 a 250		
França	£ 3 5 e 5 % de primagem		

ALGODAO.

Portugal	600 por @ sem primagem nominal
França	300 por @ e 10 p. % ao camb. de 160 p fr nominal.
Inglaterra	3/4 p. @ e 5 p. % de primagem.
Barcelona	500 p @ e 10 p. % ao camb. 800 o pes p. fr

COUROS.

Inglaterra Seccos £ 3 1 0 0	por tonelada e 5 por cento.
França	160 cada hum e 10 p % camb. 160 1 fr.
Estados Unidos	Não ha.

OBSERVACÕES.

Do dia 11 de Novembro de 1844 en diante pagaráõ 60 p. c. o rapé ou tabaco de pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagaráõ 50 p. c. os saccos de canhamaço, grossaria ou gunes da India, os canivetes em fórma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos, cepas, cunhaes e cornijas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja a cidra, a genebra, o marrasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e procedencia.

Pagaráõ 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grossaria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, prateado, ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, e papel de Hollanda, imperial ou outro não especificado na tarifa a polvora, os sabonetes, o sabão, o sebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas, jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, presilhões, os areieiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres, os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, r ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cervrja, as canecas, coposoldereitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo diodos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma tapacidade, compehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para tacernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo até 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de bocka larga com rolhas do mesmro, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para alampadas ou candeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trastes de qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalhão, peixe páo, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce, farinha de trigo, pelles branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagaráõ 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho, algodão ou eda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, etroz ou troçal; lenços, de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagaráõ 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagaráõ 6 p. c. o canutilho, cordão de fio, espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagaráõ 5 p. c. o, carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagaráõ 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagaráõ 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagará 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até a approvação desta medida pela Assembléa Geral.

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e vus mezes as outras; e findos estes prazos, pagaráõ 1/2 p. c. ao mez do respecd valoer r

Os rdireitos das fasendas, que pagão per vara, deve entender-se vara quadrada.

oOs dioosiitos não podem ser augmentados denti o do anno financeiro; mas o Goierno podeá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que orem maiores de 6, e meneres de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ouaugmentar ou diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Gveruo está autorisado a estabelecer um pirsl todifferencial sobre os generos de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante: podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos.

No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas. ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇAO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 12 p. c.. Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 160 rs em cada caixa, de 40 rs. em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar, café, e fumo, que pagão 3 p. c. e as taxas por volume.

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente 1/2 p. c.
Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegão para fora do Imperio, pagão 00 rs de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice-versa, pagaráõ metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala, quer entrem em lastro, quer com carga. Desta imposição poré .ão isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrarem por arribada forçada, com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem somente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

VENDAS DE NAVIOS — As embarcações estrangeiras, que passarem a ser nacionaes, pagão 15 p. c. e as nacionaes, mudando de proprietario, ou de bandeira pagão 5 p. c. sobre o valor da venda.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS — Tem continuado a haver transacções regulares durante a semana a 27 d. por 1$ rs.

ASSUCAR — As entradas forão igualmente regulares no decurso da semana, tanto em caixas como em cargas, e fica procurado aos preços quotados.

ALGODAO — Tem continuado limitadas as entradas, continuando as vendas ás quotações.

COUROS — São offerecidos aos preços quotados.

BACALHAO — Chegárão 300 barricas de Boston, as quaes forão vendidas a cerca de 12$200 a barrica; vendas avultadas, sendo o deposito actual de 3:300 barricas.

CARNE DE CHARQUE — Entrou hum carregamento do Rio Grande com 7:000 arrobas; o deposito actual he de 4:000 arrobas, e vendas regulares.

FARINHA DE MANDIOCA — Entrou hum carregamento do Rio de Janeiro; a sahida para as provincias do Norte continua

FARINHA DE TRIGO — Entrárão tres carregamentos dos Estados-Unidos, incluido nelles o mencionado na revista passada, com cerca de 4:200 barricas o deposito he de 4:000 barricas em primeiras mãos, e vendas regulares.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 14 de Fevereiro de 1846.

Americanas	2
Austriaca	1
Brasileiras	32
Dinamarqueza	1
Hamburgueza	1
Hespanhola	1
Inglezas	9
Napolitana	1
Portuguezas	7
Sardas	7
Suecas	5
Total	68

A Provincia goza tranquillidade.

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 14 de Fevereiro de 1846.

ENTRADAS.		DONDE VEM.	CASCO	NAÇAÕ.	NOMES.	TONS	MESTRE	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
1846 Fevereiro	6	Baltimore	barca	Amer.	Wm Reunedy	219	Joh 3. Martim	L. G. Ferreira & C.	
»	10	Boston	barca	—	Carolina	192	Oliver G Lame	Henry Foster& C.	
»	13	Philadelphia	brig-esc.	—	Cumberland		Cassar	Mathens Austin & C.	
Janeiro	26	Rio de Janeiro	barca	Aust.	Geovanna Maria	444	Antonio Fatuta	Johnston Pater & C.	Canal
1845 Agosto	19	Rio Grande do S.	brigue	Brazil.	Feliz Destino	209	Antonio José de Abreu	Pedro Dias dos Santos	
1845 Outubro	7	Santa Catharina	brigue	—	Leão	235	J. da Costa Rama Guedes	Gabriel Antonio	Loanda
1845 Novemb.	20	Rio de Janeiro	brigue	—	Competidor	199	Feliciano José Gomes	Gomes Irmãos	
»	23	Santa Catharina	brigue	—	Sagitario	250	Fructuozo J. Pereira Dutra	Antonio dos Santos Braga	
»	28	Santa Catharina	brigue	—	Athlante	312	Custodio Caetano	Manoel Ignacio de Oliveira	
1845 Dezemb.	18	R Grande do Sul	brigue	—	Bella Virginia	150	Mathias Ferreira Braga	Nascimento Schaeffer & C.	
»	19	Rio de Janeiro	patacho	—	Venus	224	Joaquim Soares Mearim	A ordem	
»	»	Assú	brigue	—	Soares	220	José Antonio Cabral	Dito	
»	22	Angola	brigue	—	Triumpho do Brazil	218	Candido Forjaz de Lacerda	Gabriel Antonio	
»	22	Alcobaça	hiate	—	S. José	34	Joaquim de Souza Gomes	Amorim Irmãos	
»	31	R.Granda do Sul	brigue	—	Leão	169	Antonio Rodrigues Garcia	Guadino Agostinho de Barros	
»	31	Cabo-Verde	patacho	—	União	94	Agostinho F. C. de V.	Dito	
1846 Janeiro	1	Bahia	b. esc.	—	Santa Cruz	167	José Francisco da Cruz	O Mestre	
»	4	Marseilles por G.	brigue	—	N. S. da Boa Viagem	240	Antonio Ferreira Nunes	Francisco Alves da Cunha	
»	14	Parahyba	hiate	—	Boa-Viagem	28	José Antonio da Silva	José Maria Vianna	
»	15	R. Grande do Sul	patacho	—	Lopez	126	José Cardias da Costa	Nascimento Sckaeffer & C.	
»	18	Aracati	b. esc.	—	Henriqueta	192	José Rodrigues Pinheiro	F. Joaquim Pedro da Costa	
»	»	Assú	brigue	—	Independente	192	João Alves Guerra	Manoel Alves Guerra	Rio Grande do Sul
»	25	Parahybe	brigue	—	Deos-te Guarde	138	José Moreira Dias	Beltar & Oliveira	
»	30	Aracaty	sumaca	—	Santo Ant nio de Padua	76	Manoel José Ribeiro	Luiz Borges de Siqueira	
»	»	«	hiate	—	Espadarte	27	Joequim José dos Santos	João Pinto de Lemos Junior	
Fevereiro	7	Santa Catharina	brigue	—	Nero	195	J. Pedro de Sá e Ferreira	L. José da Costa Araujo	
»	»	S. Matheus	sumaca	—	Santa Cruz	72	Balthazar José dos Reis	C. Serinco da Costa Moreira	
»	8	Santa Catharina	patacho	—	Amazonas	182	José da Silva Neves	José Joaquim Antunes	
»	»	Assu	sumaca	—	Carlota	64	José Gonçalves Simas	O Mestre	
»	10	»	brigue	—	Feliz União	188	Francisco da Silva Mattos	Nascimento Schaeffer & C.	
»	»	Rio de Janeiro	brigue	—	Amorim	190	Guilherme Pinto da Silva	O Mestre	
»	11	R Grande do Sul	brig-esc	—	Isabel	163	Joaquim Antonio Gadré	O Mestre	
»	»	Acaracú	hiate	—	Maria Fermina	122	Antonio Duarte Rodrigues	José Antonio Bastos	
»	»	Assú	patacho	—	Conceição	151	Antonio José da Silva B.	F. J. Felix da Rosa & C,	
»	»	Aracaty	«	—	Natividade	64	Vital José de Mattos	Manoel Ignacio de Oliveira	
»	»	Assú	brigue	—	Feliz	167	Alexandre José Gomes	F. J. Felix da Rosa & C.	
1846 Janeiro	1	Trieste	galera	Din.	Ospra	200	J. J Holdt	N. O. Bieber & C,	Trieste
1846 Janeiro	23	Rio de Janeiro	brigue	Hamb.	Carl	357	John Fisher	Mc Calmont & G.	
Janeiro	30	Rio de Janeiro	polaca	Hesp.	União	142	João Matero	M. Joaquim Ramos e Silva	
1846 Janeiro	16	Terra-Nova	brigue	Ingles.	Lady Folkland	159	Elias John Follei	James Crabtree & C.	Canal
»	17	Terra-Nova	»	—	Mary Hounsell	148	James Poloe	Dito	Hamburgo
»	20	Lisboa	brigue	—	Richmond	178	Robert Thomas	Mc Calmont & C.	Canal
»	29	Guede	patacho	—	Conquest	144	Johnd Francis Wilson	Le Breton Schramm & C.	Canal
Fevereiro	2	Terra-Nova	escuna	—	Harreit	124	Wm Williams	James Crabtree & C.	Copenhagen
»	5	Ilh d'Assumpção	brigue	—	Enterprse	114	Edward John Ward	Mc Calmont & C.	Londres
»	6	Terra-Nova	brigue	—	Sir Robert Campbell	178	James Baird	Chardes Roope	Canal
»	7	Bahia	»	—	Thomas Battersby	233	Wm White	James Cabretree& C.	
»	»	New-Port	patacho	—	Halcyon	138	Wm Alles	M. Calmont & C.	
1845 Janeiro.	15	Palermo	barca	Napo.	Antoinette	315	André Bartholo	N. O. Bieber & C.	Palermo
1845 Outubro	13	Figueira	brigue	Port.	Primavera	175	José Carlos Ferreira Soares	A. Joaquim de Souza Ribeiro	Porto
1845 Novemb.	17	Bahia	patacho	—	Restauração	131	Alexandre José Correia	Firm. J. Felix da Roza &Irm	Lisboa
1846 Janeiro	1	Porto	barca	—	Bella Pernambucana	337	Manoel Francisco Ramalho	Thomaz de Aquino Fonseca	Porto
»	4	Lisboa	brigue	—	Hercules	319	Francisco de Oliveira C	Thomaz de Aquino Fonseca	Lisboa
»	6	»	»	—	Tarujo II	152	Severianno Antonio de A.	F. J. Felix da Rosa & I.	Lisboa
»	8	Porto	barca	—	Espirito Santo	336	Rodrigo Joaquim Correia	Francisco Alves da Cunha	
»	13	Lisboa	brigue	—	Robim	170	A. P. Rodrigues Junior	Thomaz de Aquino Fonseca	Lisboa
1845 Deremb.	30	Genova	brigue	S rdo	Novo Soccorro	233	Nicolão Marigeni	Lenoir Puget & C.	Trieste
1846 Janeiro	2	Bahia	brigue	—	Nerina	178	Angelo B. Knelli	H. Robilliard	Dito
»	22	Genova	barca	—	Felici	196	Antonio Bisso	Luis Bruguière	
»	27	Montevidéo	polaca	—	Boa Intelligencia	182	João Baptista Gorlero	João Pinto de Lemos & Filho	
Fevereiro	5	Boston	polaca	—	Concordia	264	Jeronimo Canesi	Henry Forster & C.	
»	6	Genova	brigue	—	Daine	179	Domlugos Bayona	Oliveira Irmãos & C.	
»	7	Bahia	barca	—	Dous Irmãos	232	João Baptista	Johnston Pater & C.	
2846 Janeiro	1	Lisboa	patacho	Suecco	Carl Gustief	112	A. Sinck	N O Bieber & C.	Stockholmo
»	4	Bahia	brigue	—	Hellena	350	J. H. Kooll	N. O. Bieber & C.	Dito
»	12	Stockholm	brigue	—	Solide	186	H. G. Wehamen	Le Breton Schramm & C.	Dito
Fevereiro	7	Rio de Janeiro	brigue	—	Oberon	280	P. H Hjorth	Le Breton Schramm & C.	
»	8	Rio de Janeiro	barca	—	Le Innocence	300	A. C Engstrom	Le Breton Schramm & C.	

Pernambuco na Typ de M. F. de Faria —1846.